Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 22

22 de Maio de 1926

VALVULAS ROYAL FLUSH

O novo edificio do Banco do Brasil

"Relativamente ao officio N. 3032 da Directoria dos Serviços Sanitarios sobre as valvulas "Royal Flush", da Sloan Valve Co. de Chicago, de que é representante a firma Oliveira Maia & Co., tenho vos a informar que as referidas valvulas são de optimo funccionamento não só quanto ao volume descarregado por segundo como pelo numero total de litros despejados automaticamente."

Nos novos edificios do "Banco do Brasil" e do "Bank of London and South America" todas as installações sanitarias estão providas das Valvulas "Royal Flush".

REPRESENTANTES GERAES

Oliveira Maia & C.

AVENIDA ALMIRANTE BARROSO N. 1-2°

Telephone C 1730

DEPOSITARIOS

F. R. Moreira & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

A valvula "Royal Flush", que representa nas installações sanitarias a ultima palavra da hygiene, da segurança e da commodidade, mereceu a seguinte informação official prestada pelo illustre engenheiro da Inspectoria da Engenharia Sanitaria, Dr. Jorge Leuzinger:

O novo edificio do Bank of London and South America Ld.

Todas as installações electricas e os elevadores "Stigler" dos novos edificios do "Banco do Brasil" e do "London and South America Bank" foram montados por

F. R. MOREIRA & C.

AVENIDA RIO BRANCO 107 e 109

Telephone N 1590

Queiram enviar-me os prospectos descriptivos da valvula «Royal Flush».

Nome..........

Rua..........

Localidade..........

Estado..........

Aos agentes geraes da «Valvula Royal Flush»

OLIVEIRA MAIA & C.

Caixa Postal 2303 — Rio de Janeiro

Revista da Semana

EU SEI TUDO
Magazine mensal
A SCENA MUDA
Revista cinematographica
ALMANACH EU SEI TUDO
Publicação annual

A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000
6 mezes.. 26$000
Estrang... 65$000
Avulso... 1$200
Atrazado. 1$500

Agentes em França Davignon, Bourdet & Cie. (Antes L. Mayence & Cie.) 9, Rue Tronchet—Paris
Agentes nos Estados Unidos—S. S. Koppe & Co., Inc. Times Building—New York

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1926 || NUMERO 22

FERREIRA VIANNA costumava dizer que o velho D. Pedro II fôra o scenographo incomparavel da sua época, dando ao judeu da City, nosso credor, uma perspectiva illusoria do Brasil como organisação, equilibrio e riqueza. Com essas origens dynasticas não admira que a scenographia, tantos annos depois, chegasse a imperar magnificamente sobre a penuria da arte brasileira.

Antes dessa majestade, porém, dava-se um caso extranho: quer sob o imperio, quer sob a republica, desde o artifice coroado ao mais obscuro delles, os scenographos estavam longe da scena theatral. Só nas comedias politicas e nas allegorias carnavalescas deparavamos outrora os grandiosos effeitos ornamentaes, havendo por toda a parte uma scenographia mais ou menos empolgante e apparatosa, excepto nos theatros, onde os scenarios indigenas eram quasi sempre farrapos oscillantes e deploraveis.

Subitamente, á medida que o ex-glorioso Carnaval do Rio vae descorando ou, melhor, decrescendo ou, muito melhor, decahindo, a arte scenographica invade os theatrinhos de revista, de sainete, de burleta e de farça com esplendor nunca dantes sonhado. Quando os jornaes publicaram a fabulosa novidade, sorri, duvidei, quiz ver para zombar. Mas aqui estou convertido. A scenographia e a indumentaria são as duas estonteantes surprezas actuaes.

Donde nos teria vindo essa metamorphose? Até hontem, os largos scenarios opulentos, producções italianas de tela e brocha, só existiam para os dramas lyricos, as operas frementes de melodia e tragedia, as classicas danças voluptuosas, versicolores, improvisos de genios e fadas no seu encantamento choreographico. Todo o luxo da nossa revista, que era a pobretona coberta de trapos e é hoje a princezinha das joias, veiu por imitação, primeiro de Hespanha com as bailarinas polpudas e castanholantes da Velasco, depois de França com as gatas assanhadas e ruivas do *ba-ta-clan*.

Multiplicamos agora as paizagens suspensas num horizonte de magia, os artificios da luz, da côr, do movimento... Ha em tudo isso, principalmente, o reflexo do *arco-iris*, scenario espelhante para os olhos de Concha e os braços de Conchita, uma impressão da lenda mourisca e do garbo castelhano, pompeando entre o *shimmy* e o *fox-trot*, uma reminiscencia de Hespanha theatral no saracoteio lascivo dos *boleros*, na estridencia nervosa das *malaguenas*. Foi mesmo da terra decorativa por excellencia que nos veiu, com apparições do Alhambra, a revista emplumada, soberba, flammejante como Semiramis ou Belkiss, duas maravilhosas da antiguidade.

Fascinados, voltando as costas ao Carnaval, os scenographos passaram dos barracões aos bastidores, da rua ao palco, do prestito á ribalta, e a sua arte symboliza, hoje, o poder transfigurante das mil e uma noites para os amigos do theatrinho por sessões. Cada povo tem uma encantadora nocturna — a musica ou a dansa, a pantomima ou a comedia — uma Sheherazade que o enleia e diverte com as suas phantasias, os seus caprichos, as suas miragens de nevoa e de ouro. Sheherazade continua a ser para nós uma creatura absolutamente scenographica.

Nesse deslumbramento a unica tristeza é que os autores não imitem os scenographos, as peças não valham os pannos de bocca ou de fundo. Porque nenhuma das crises nacionaes — e são tantas! — eguala a do espirito em semelhantes baboseiras: o desconchavo ou a semsaboria deixam a platéa envergonhada pelo que se diz ou se faz no proscenio.

Extranhavel deficiencia de gosto e de graça em uma cidade como o Rio, onde esfuziam as pilherias, faiscam os *jeux de mots*, tilintam a cada passo os guizos da troça, e alcunhas espirituosas gravam os perfis com a justeza e a malicia das bôas caricaturas. Desde as meninas repintadas aos velhos refloridos, pergunte-se a cada espectador o que pensa de taes dialogos, postos em scena luxuosamente: a resposta invariavel será um bocejo.

Se a dolorosissima verdade é que nos falta o sal para o theatro, bem poderiamos comprar o da França, o da Hespanha, o da Italia, mesmo o da Germania, onde a cerveja não pesa sobre a imaginação dos comediographos, vivazes, mordentes; imprevistos, e as fabricas de gargalhadas, após a guerra, funccionam ainda como as fabricas de armas e projecteis. Mediante graciosas adaptações, creariamos assim uma industria risonha, enxertada a outras, *nacionaes*, de que nos enviam a materia prima e secundaria, não raro os artigos confeccionados, a exemplo do phosphoro e da seda.

Emquanto não perfilhamos o espirito alheio, sepultemos o nosso no theatro com a jactancia dos novos ricos. Ou essa riqueza de scenographia carioca, emmoldurando trivialidades e insignificancias, ou a miseria londrina do seculo XVI para os dramas shakespeareanos. Um homem com uma lanterna figurava a lua das noites de Verona em *Romeu e Julieta*. Espantosa mudança de tempos e obras, vestes e almas...

O contraste observado entre o scenario e o espirito é quasi o mesmo do guarda-roupa e da plastica feminina, com excepções ligeiramente agradaveis. Como se perdem no Rio tão bellos vestidos! Como podem ganhar a vida num bailado tão feias imagens? Não se comprehende, afinal, que os nossos emprezarios, depois de tanto esforço e tanta despesa, abandonem o mercado das flores e economisem na mais preciosa das acquisições theatraes — a mulher, exhibindo repolhos em vez de sylphides, corujas em vez de coristas. A fealdade nunca deveria erguer o véo, que ao menos lhe guarda a illusão do sexo tentador, e só deveriam estar no palco as mulheres anatomicamente perfeitas, quando não tivessem o genio de Sarah Bernhardt ou a voz de Maria Barrientos. Fóra desses casos singularissimos, o logar das feias é nos bastidores... ou nos camarotes.

Celso Vieira

A SEGUNDA ESPOSA

Conto de Holloway Horn

RODOLPHO WHITHYCOMBE — cujo nome era conhecidissimo no commercio das conservas e cortumes, como garantia da qualidade excellente dos seus productos ou, pelo menos, assim diziam os annuncios — cahiu gravemente enfermo. Um caso de grippe, com varias complicações perigosas. Foi chamada para tratar do doente, na sua esplendida casa de campo, habil e dedicada enfermeira que lhe prestou os mais valiosos serviços e com quem, trez mezes depois, elle se casava.

Withycombe gozava agora a felicidade de haver encontrado uma boa esposa na mulher em quem encontrara tão solicita enfermeira. Verdade seja que tambem elle tinha qualidades altamente apreciaveis. A referida casa de campo constituia uma dellas. E além disso Rodolpho, apezar de millionario, não era mal parecido. Verdade seja que já fizera cincoenta annos... Na nossa epoca, porém, um homem rico de cincoenta annos é quasi um rapaz. O seu maior defeito estava talvez em acreditar no seu valor... E' uma fraqueza commum entre os nossos principes da finança e do commercio, e que muitas vezes dá causa a que as esposas se desilludam delles.

A nova Sra. Withycombe era mulher dos seus trinta annos, formosa, de olhos magnificamente negros. O casamento nada tivera de romantico; mas uma mulher de trinta annos e sensata desconfia geralmente dos romances; e nem um millionario de cincoenta annos chegou ainda á edade verdadeiramente romantica dos millionarios... E assim os dois começaram por se entender na perfeição.

A causa das divergencias que surgiram foi a fallecida, a primeira, a original senhora Withycombe. Como se diz no theatro, ella havia "creado o papel" e evidentemente Rodolpho esperava que a segunda esposa seguisse tão bom modelo. Era um modelo ridiculamente antiquado, mas o marido não entendia nem queria entender das mudanças operadas na mulher...

O facto é que, com o correr do tempo, a senhora Withycombe se foi irritando com os louvores feitos á sua antecessora. No dizer de Rodolpho, nunca houvera entre elles disputa ou discordancia. Era como se a primeira esposa, que possuia todas as virtudes, absolutamente todas, passasse a vida a seus pés, adorando-o sem interrupção. Depois, não olhara nunca para outro homem; não ia a bailes e reprovava severamente as mulheres casadas que dansassem. Dizia ella: "Uma mulher casada tem seu marido. Para que precisa de ir a bailes?" E, como em tudo o mais, era o proprio bom senso que fallava pela sua boca...

A nova senhora Withycombe ouvia essas coisas e ficava matutando... Que prestigio, que virtude favorecia a sua antecessora para assim deixar a impressão de insubstituivel? Contemplava um dos muitos retratos da defunta que havia na casa... Davam-lhe a impressão duma mulher simples, uma mulher como qualquer outra... Até que, um dia, descobriu a verdade. "Descobriu" não é propriamente o termo, porque a verdade, levou-lh'a, num maço de cartas, um homem chamado Alfredo Tooms.

Até ao momento em que a criada lhe annunciou esse cavalheiro, nunca a senhora Withycombe ouvira semelhante nome.

— Diz que deseja fallar com a senhora em particular... explicou a criada.

— Mas quem é? Que figura tem?

— Um aspecto bastante desagradavel...

— Mendigo?

— Não, minha senhora, não creio que peça esmola...

— Bom, em todo o caso mande entrar.

Alfredo Tooms era um homenzinho vestido de xadrez, calças muito apertadas. De vez em quando, produzia com o nariz um ruidozinho antipathico; usava os cabellos, muito negros, empastados de brilhantina. Os seus olhos, pequeninos e reluzentes, examinavam dum modo ansioso toda a sala. A criada tinha razão. O aspecto era desagradavel.

— Desejava dizer-me alguma coisa? perguntou a dona da casa.

— Tenho a honra de fallar com a senhora Withycombe?

— Sim, senhor. Que deseja?

— Alfredo Tooms, humilde criado. Secretario e confidente do major Fowler.

— Bom. E então?

— Quando o major falleceu, cumpri o dever, o doloroso dever de examinar os seus papeis. A maior parte delles, enviei-os immediatamente ao pae do major. Algumas cartas, porém, achei mais prudente guardal-as. São suas, minha senhora. E parece-me que, dada a feição amorosa destes documentos, a senhora terá o maior interesse em as readquirir. Estarei enganado?

— Posso ver essas cartas?

— Perdão mas isso... não seria negocio! respondeu cynicamente o sujeito meneando negativamente a cabeça e fazendo assim reluzir o cabello oleoso.

— Negocio? Vejo que o senhor quer fazer commigo uma especie de *chantage*...

— A palavra é dura... Não ha necessidade de dizer coisas desagradaveis. Uma vez, porém, que a senhora empregou o termo acceito-o como bem aplicado. Quero cem libras por estas cartas.

— E se eu lhe não der esse dinheiro envial-as-ha a meu marido. O senhor é um miseravel.

Alfredo Tooms arregalou os olhos de espanto. Afinal, não era aquillo que elle esperava duma senhora.

A janella que dava para o jardim estava aberta e, justamente naquelle momento, um dos jardineiros, agigantado e com cara de poucos amigos, ia passando. A senhora Withycombe chamou-o.

— João, chegue aqui um momento! — E voltando-se para o malandrim: — E' com este homem que o senhor vae tratar o "negocio".

— A senhora veja o que faz. Olhe que lhe pode vir daqui algum desgosto...

— Ouça, miseravel. Essas cartas foram escriptas pela primeira esposa de meu marido. Essa senhora morreu ha dez annos e eu casei com o Sr. Withycombe ha apenas seis mezes. Comprehende?

Evidentemente, Alfredo Tooms comprehendeu.

— Muito engenhoso isso, minha senhora, muito bem imaginado.

— Engana-se. E' a pura verdade. E agora ou o senhor me entrega essas cartas ou o meu jardineiro lhe dará o necessario correctivo.

Alfredo Tooms sentiu subir-lhe um frio pela espinha dorsal...

— Mas... Não tenho aqui todas as cartas... gaguejou, amedrontado.

— Essas que traz comsigo me bastam. Pode ficar com as outras.

Tooms viu que ella dizia a verdade, que a sua tentativa não dera resultado e que havia para elle certo perigo em travar relações com o jardineiro. Tirou do bolso de dentro um maço de cartas e pol-o em cima da meza.

— Não ha duvida, a senhora é uma mulher ás direitas! disse com admiração.

— E agora vá-se embora...

Alfredo Tooms não esperou que lhe repetissem a ordem de marcha...

Uma vez sózinha, a senhora Withycombe abriu o maço de cartas e começou a lel-as. Varias a fizeram rir maliciosamente, sobretudo a ultima:

"Meu amigo: Não posso. Amo-o, mas não posso. Seria para Rodolpho um grande desgosto. E elle confia em mim, nem Você imagina até que ponto. Toda a sua illusão de prestigio e dominio desmoronaria se eu o abandonasse. Elle proprio não suspeita o que eu significo para a sua pessôa. Não tem bastante sentimento para dar

Pic-nic realizado em Poços de Caldas por um grupo de veranistas

por isso. Meu querido, amo-o de todo o coração. Amal-o-hei sempre. Se o tivesse encontrado, a Você antes de conhecer o pobre Rodolpho!... Infelizmente, não foi isso que se deu. Reflecti muito, Ronny. Não posso ir com você ao Egypto. Sonharei noites seguidas com o Nilo, mas nunca o verei na sua companhia. Adeus. Adeus, amado da minha alma. Adeus! — *Sylvia*.

"Pobre Rodolpho", escrevera ella. "Pobre Rodolpho" era a ultima expressão que a senhora Withycombe esperava encontrar naquellas cartas da primeira esposa de seu marido.

Estava sentada, numa poltrona olhando pensativamente o parque... Conservava as cartas no regaço. Tinha nas mãos com que fazer calar todo aquelle palavriado sobre as virtudes de Sylvia, o que Sylvia fôra e o que fizera de admiravel neste mundo.

Havia de ser engraçado se ella entregasse as cartas a Rodolpho, sem uma palavra de commentario! No mesmo momento, porém, em que esse pensamento lhe atravessou o cerebro, assaltou-a a duvida: se teria o direito de fazer semelhante coisa. Tanto mais que a outra se não poderia defender...

Juntou as cartas e ficou com ellas entre as mãos, contemplando o agigantado jardineiro na sua faina. As cartas constituiam uma arma. Uma arma bastante poderosa para destruir a confiança que Rodolpho tinha em si mesmo e botar abaixo o pedestal em que elle contava triumphar e dominar a vida inteira. No emtanto, a esposa vacillava...

Num impeto, foi até ao quarto que Withycombe teimava inexplicavelmente em denominar o seu *studio*. Sobre uma mesa, estava uma photographia da senhora Withycombe, séria, grave, serena... Olhou o retrato bem nos olhos, sorriu...

E logo depois, tendo passado para o seu quarto e fechado a porta, destruiu as cartas, uma a uma.

O MAIS VELHO JORNAL DE FRANÇA

O Figaro vae festejar brevemente o centenario da sua fundação e, a esse proposito, alguns leitores lhe perguntaram qual era o mais antigo dos jornaes que se publicavam em França.

A questão tem dado ensejo a numerosas controversias. Parece, porém, definitivamente resolvida pelo sr. Georges Dubosc, erudito pesquisador de autoridade incontestavel.

Attendendo-se exclusivamente á data da fundação o decano da imprensa franceza é o Journal du Loiret, *fundado em 1742, por um orleanista, Louis-François-Martin Comet de Villeneuve, com o titulo* Gazette. *A sua publicação foi varias vezes interrompida no seculo* XVIII *e só em 1818 elle apareceu com o seu titulo actual de* Journal du Loiret.

O Journal du Havre *faz remontar a sua origem a uma folha com o titulo* Havre de Grace — Commerce Maritime *e que foi creada em* 1750. *Esse orgam mudou diversas vezes de titulo até que em* 1826 *adoptou definitivamente o de* Journal du Havre.

Finalmente, o Journal de Rouen, *fundado em* 1762, *com o titulo* Annonces, affiches, et avis divers de la Haute et Basse Normandie, *tomou o titulo actual a 12 de maio de 1791 e é por conseguinte o mais antigo jornal francez publicado sem interrupção e com o mesmo titulo.*

HISTORIA DA TELEGRAPHIA SEM FIO

A origem dessa sciencia — recorda, num recente artigo, o sr. G. Gabet — remonta a 1867, quando o celebre mathematico inglez James Clerk Maxwell se consagrou ao estudo dalguns phenomenos electricos. Por meio da analyse mathematica, deduziu elle que, operando com correntes oscillantes, deveria obter ondas radioelectricas. Estabeleceu assim uma theoria, que foi aplicada pelos seus successores.

Foi o grande physico allemão Hertz que, em 1883, encontrou a prova physica dos principios de Maxwell. Conseguiu provar a existencia das ondas radioelectricas, por meio dum resoador que tinha a fórma dum anel. Este aparelho, collocado a curta distancia do oscillador de Hertz, emitta pequeninas faiscas no mesmo periodo de oscillação.

Hertz morreu na flôr da edade, sem poder assistir á coroação da sua obra. As suas experiencias foram continuadas por Augusto Righi, professor de physica em Bolonha. Depois de haver modificado os aparelhos de Herz, conseguiu esse homem de sciencia obter transmissões de signaes á distancia de 30 metros. Demonstrou assim a affinidade entre as ondas electro-magneticas, a luz e o calor radiante.

O professor E. Branly estudou, em 1893, os effeitos das perturbações electricas em uma porção de limalha metalica comprimida num tubo de vidro entre dois electrodios metalicos. Branly estabeleceu que as ondas radioelectricas produzem tambem variações de resistencia chimica nos pós metalicos. Assim elle construiu o primeiro "coherer" (revelador das ondas electro-magneticas) aplicado por Marconi nas suas primeiras experiencias, em 1897, para a transmissão dos signaes de Morse a grande distancia, sem recorrer ao emprego de fios. Foi graças a elle que se transmittiram os signaes telegraphicos por sobre o canal de Bristol, a 14 kilometros de distancia.

As primeiras experiencias de radiotelegraphia militar foram feitas em Florença, em 1902. Depois de posta em pratica a telegraphia sem fio, começou se a estudar o meio de se transmittirem os sons através do ether. E a descoberta da lampada termionica contribuiu poderosamente para os recentes progressos da telephonia sem fio.

O fim da vida é ser feliz; o logar para ser feliz é aqui; a hora de ser feliz é agora.

Serão felizes todos aquelles que se contentarem com a sorte que lhe coube na vida.

PROVERBIOS INGLEZES

O amor é um caro esquecimento total de si mesmo no orbe da pessoa amada.

PECCADOS DE ELEGANCIA

Se uma pessoa quizer ser elegante, deve prestar attenção ao que abaixo se segue.

Não se deve usar um cache-col grande, espesso e pesado ao mesmo tempo que se usa um chapeu côco.

Nas ruas da cidade não se deve usar capa com terno de passeio. As capas pertencem exclusivamente ás creanças de escola, e aos homens que usam trajes sportivos.

Não se deve usar collarinho duro com camisa *négligée*. O collarinho duro deve ficar com as camisas de peito pregueado ou com as camisas de peito duro.

Não se devem usar polainas com meias multi-coloridas. As meias preferidas devem ser as de uma só côr.

Se o homem fôr de physionomia vermelha, excessivamente corada, não deve usar camisas côr de rosa nem gravatas vermelhas. Se assim fizer, será capaz de ir para a prisão.

Se o homem fôr gordo e rotundo, não deve usar cores claras nem tecidos de enxadrezado largo, porque ao longe elle poderá dar a impressão de ser duas vezes maior.

Não se deve usar em traje de passeio gravata preta muito estreita. Tem-se ao longe a impressão de que se tem ao pescoço uma fita do vestido da mulher.

Não se devem usar seis cores differentes em um terno de roupa com todos os accessorios. Por outro lado, não se devem limitar as cores a uma unica fundamental. Em todo o terno de roupa deve haver pelo menos duas cores harmonicas.

Não se deve procurar a affectação no vestir. A impressão resultante será de que a pessoa trabalhou muito para se vestir bem. E' uma elegancia forçada, exagerada e artificial.

O VALOR DO ALFINETE

O homem que se preza de andar bem vestido tem naturalmente a propensão pelo uso de pequenos objectos que, embora secundarios, proporcionam um bello effeito ao todo.

Nesta classe estão englobadas as abotoaduras, as correntes dos relogios, as *chatelaines* e os alfinetes.

Hoje, vamos conceder algumas palavras ao papel do alfinete na elegancia masculina.

E' um facto de observação quotidiana que o alfinete é um enfeite que desempe-

nha um importante papel. E' um enfeite de que não se póde prescindir.

Ha uma variedade enorme de modelos, os quaes podem ser usados á vontade. Mas, se quizermos estabelecer uma regra norteadora, diremos que as perolas e as imitações de perolas constituem o que de melhor ha em materia de alfinetes.

A perola solitaria, bem entendido. Nada de perolas orladas de diamantes, o que constitue uma prova de exaggero.

O diamante só, sobre uma guarnição de ouro, constitue tambem um bello alfinete.

Entre as outras pedras preciosas, os topazios bem amarellos e as turquezas bem azues merecem um logar de destaque, porque na verdade, quando collocadas sós, sobre um fundo de ouro, não pódem soffrer o confronto com qualquer outro alfinete, nem que seja feito de diamantes amontoados.

Ha tambem os alfinetes feitos de ouro, representando motivos allegoricos. Aqui é preciso ter cuidado, pois força é confessar que no mercado os ha bem feios, de modo que se devem escolher aquelles que sejam discretos, elegantes e bellos.

Uma combinação bem interessante é a seguinte: terno azul escuro, camisa violeta, gravata cinzenta listada de azul e vermelho, alfinete representando uma amethysta singela.

O USO DO CHAPÉU CÔCO

E' uma coisa muito commum, e que póde ser observada diariamente, que o chapéu *côco* não fica bem em qualquer pessoa. Pelo contrario, é um chapéu extremamente difficil de ser usado.

Conheço muitos amigos que fazem tudo para desencorajar a quem quer que seja do uso de semelhante chapéu. Eu proprio assim penso.

Cabe á pessoa decidir se deve ou não usar o chapéu *côco*, se este lhe fica bem ou não. Isto é uma questão extremamente individual, e que só póde ser resolvida deante do espelho.

Se, por exemplo, decidirmos que o chapéu nos convem, então entra em scena a importante questão de saber se o chapéu combina com o sobretudo. Outra grande difficuldade.

O côco não combina á tôa com qualquer sobretudo. O melhor modelo que deveremos usar será um simples Chesterfield, de peito de jaquetão ou de peito commum, porém bem tubular. E' de bom tom que o sobretudo Chesterfield tenha uma grande golla de pelliça astrakan ou de simples velludo. Aqui a combinação é na verdade harmoniosa.

A melhor combinação será a seguinte, sob o ponto de vista geral: Chesterfield com golla de velludo, terno azul

ou cinzento, calças listadas, paletó escuro, camisa listada de preto e branco, collarinho duro, gravatas, polainas e sapatos pretos.

Sobre esta combinação se devem fazer todas as outras que forem possiveis com o chapéu côco.

CONTRA O FRIO

O frio é um dos maiores factores da elegancia masculina. Quanta coisa elle não faz crear de novo, de original?

Aqui damos uma pequena gravura representando uma dessas camisas de lã

de inverno, e que constituem uma das invenções mais uteis e mais agradaveis que se póde imaginar. Com uma camisa destas, qualquer pessoa póde resistir ao mais forte inverno, afrontando calmamente as intemperies e as tempestades de neve.

Em geral, os modelos que se vêem em todas as lojas são feitos de uma lã ou um tecido imitando lã, muito espesso, e têm a fórma de camisa, com pequenos bolsos, dois somente de cada lado do peito.

Abrem sobre o peito por meio de botões e as mangas apresentam tecido elastico, de modo que podem ser enfiadas, ajustando-se perfeitamente ao pulso.

As côres são o mais vistosas possivel, tudo porém em enxadrezado.

PETER GREIG

(Serviço do *Blue-Features Syndicate Inc.*)

lhe que escrevesse aquella musica perturbadora. Mas o Mafarrico acenou-lhe um adeus galhofeiro e desappareceu.

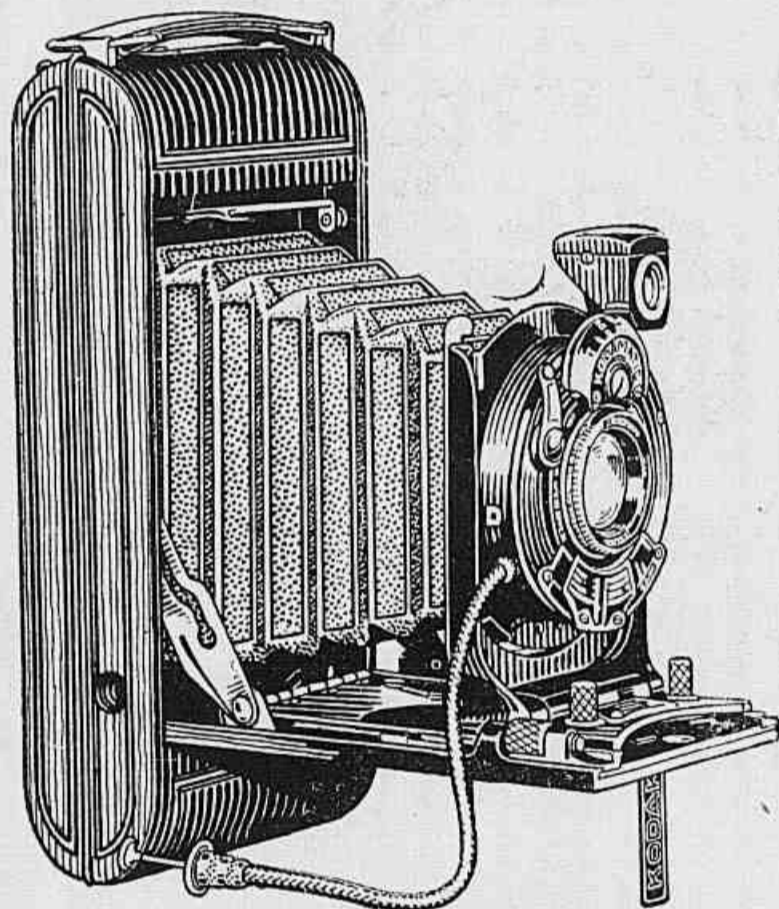
Furioso, o maestro fez um esforço desesperado para sahir do mal-estar que o affligia... e acordou. Ainda soava ao seu ouvido a extranha melodia. Impressionadissimo, o compositor tratou de passar para o papel a musica que, dormindo, havia improvizado. E foi assim que nasceu a Sonata do Diabo.

PENSAMENTOS

A recordação é a atmosphera perfumada do coração onde se guarda o que se ama.

LAMARTINE.

*

Quando o sol está comtigo, que te importam as estrellas?

A SONATA DO DIABO

Um critico recorda a historia, tida como certa, da famosa composição de Fortini, Sonata do Diabo.

O musico tentara varias vezes escrever uma sonata caprichosa, original, estranha — mas todos os resultados até então obtidos lhe pareciam inferiores. Um dia, cansado, desperado ao cabo de longas horas de trabalho em busca de inspiração para a desejada sonata, metteu-se na cama para descançar e dar um pouco de calma ao cerebro excitadissimo.

Teve então uma especie de pesadelo, em que viu o Diabo entrar no seu quarto, apoderar-se do seu violino e preparar-se para tocar. A principio, soffreu horrivelmente, á ideia de que a infernal personagem lhe ia dar cabo do instrumento predilecto; mas Lucifer, firmando a rabeca no hombro esquerdo e descahindo sobre elle a cabeça, como para o acariciar com o queixo, empunhou o arco e entrou a tocar a mais peregrina e seductora das melodias.

Nunca Fortini ouvira coisa semelhante. Absorto, extasiado, executou a sonata que Satanaz executava e, quando elle terminou, pediu-

PARIS, Abril de 1926

Os primeiros lindos dias transformaram a capital: Paris está florido e sorri ao quente sol primaveril; o mez de Abril começa com um ramo de lilaz nos labios e offerece aos passeiantes o lago embalsamado dos seus carrinhos cheios de flores.

A moda nas corridas. — Original *toilette*, em que bem resalta a influencia russa.

A amenidade da temperatura incitou as senhoras a encommendarem vestidos leves e claros; trabalhou-se febrilmente nas grandes casas de costura para satisfazer a nervosa impaciencia das clientes.

Busca-se acima de tudo o effeito de frescura e os coloridos alegres. As sedas transparentes impressas, decoradas de minusculos motivos floridos, gozam de uma grande voga; o crepe Georgette semeado de ervilhas compõe toilettes encantadoras que se vêem já nos chás e nos campos de corridas. Nota-se uma marcada preferencia pelos foulards e shantungs, tanto tempo postos de parte; mesmo para os vestidos estivaes, fazem-se tecidos de algodão de desenhos originaes que nos parecem inteiramente seductores e são de preço relativamente modico.

As senhoras não ousaram durante muito tempo sahir sem manteau por lhes parecer que na rua a falta deste attributo lhes dava um ar demasiado livre. Hoje o duas peças habituou-nos a passar sem casaco. Mas o vestido-*sweater*, por mais gracioso que seja, não é uma ideia nova: a alta costura mostra apenas mais imaginação e combina com mais arte os coloridos e os differentes tecidos.

Vestido de tafetá verde guarnecido de organdi branco. Echarpe condizente.

A moda em Auteuil.

A capa em crepe ou em tecido de lã fino tende a substituir o manteau direito durante a estação de verão. Umas vezes marca exactamente as espaduas, outras é simplesmente composta d'um bocado de tecido que se adapta sobre o corpo de harmoniosa maneira; isto dá um certo ar de elegancia ás senhora de alta estatura.

Não obstante todas estas novidades, senhoras ha que continuam fieis ao conjuncto; tem este numerosas vantagens e offerece na rua o aspecto de um trajo de cidade correcto e pouco berrante; mas, uma vez tirado o casaco, a mulher apparece, tal uma borboleta desembaraçada da crysalida, com um vestido que pode ser de uma elegancia e de um *raffiné* extremos. A composição destes modelos deixa livre curso á phantasia; faz-se o vestido de accordo com o forro do manteau ou com um simples detalhe do bordado deste. E' admittido fazer-se entre as duas peças uma opposição de tons, um escuro e outro de nuance pastel, o que é de um effeito muito feliz.

Vestido de tafetá escossez e tafetá liso mais carregado.

Um modelo novo lançado pela alta costura fez correr ondas de tinta e levantou uma injustificada indignação: foi o smoking. O publico julgou que se queria impôr ás senhoras este trajo masculino, muito menos seductor que os lindos vestidos vaporosos e decotados. Teria sido uma falta de gosto e os arbitros da moda não quizeram lançar o smoking senão para os passeios matinaes e para o sport.

A jaqueta-casaco em lan, meio-justa, que forma com a saia um contraste de côr muito accusado, é em summa um tailleur phantasista e de genero masculino, que vae bem ás senhoras magras e se harmonisa com os cabellos cortados curtos.

Inspiraram-se no mesmo principio para crear o smoking de noite em lamé sobre uma saia plissada em crepe da China e com um collete ricamente bordado; mas este trajo demasiado excentrico para ser usado frequentemente não está ao alcance de todo o mundo porque é de um luxo incrivel e custa uma quantidade impressionante de notas de Banco.

A. d'ENERY

(Serviço do *Consorcio Internacional de Presse*).

A moda nas corridas. — Toilette de fino gosto, com ricos bordados na saia e nos canhões das mangas.

Vestido de reps e crepe da China verde-amendoa.

O QUE VAE PELO MUNDO

1 — O duque de Zaragoza ao sahir da estação do Norte, em Madrid, á sua chegada
de Irún, de onde regressou como mechanico da locomotiva do sul-expresso. 2—O cere-
monial da cremação do corpo do finado rei Rama VI, do Sião. 3 — Otto Wegenor,
sapateiro de Berlim, junto do seu relogio exclusivamente de palha, que lhe deu deze-
sete annos de trabalho. 4 — Na Nova Guiné. Cabana dos naturaes no cimo de uma
arvore. 5 — Sul da Nova Guiné. Casas edificadas na agua. 6 — O campanario da
egreja da Dalbade, em Toulouse, abateu, causando a morte de varias pessôas.
A nossa gravura mostra o estado em que ficou a igreja após o desabamento.

O Imperio do Divino

N A igreja catholica, n'esta semana, pompeia a festa do Divino Espirito Santo, magna para ella e para os crentes de mór veneração.

Proclamam todos a excellencia dos dons e dos fructos do Espirito Santo, dos seis dons, a sabedoria, a intelligencia, o conselho, a força, a sciencia e o temor de Deus, dos onze fructos, assignalados por S. Paulo aos Galatas, a caridade, a alegria, a paz, a paciencia, a bondade, a longanimidade, a brandura, a fé, a modestia, a temperança e a caridade.

A dominga do Espirito Santo ou de Pentecostes, cincoenta dias após a Paschoa, dez da Ascenção, foi no Brasil de outr'ora notavel entre os dias do repouso do Senhor, prescriptos para descanso do homem, ennobrecido ou envilecido por bôas ou más acções no resto da semana.

Não pertenceu, porém, a dominga de Pentecostes exclusivamente ao templo; coube tambem ao povo, á massa não raro terrivelmente levedada ao fermento das revoluções.

No Espirito Santo não bastavam á multidão cerimonias e hymnos do culto, flôres e incenso do altar. O vulgo faz muitas cerimonias com Deus e diante d'elle se contem, qual bole reverente de carnes fadadas a pó.

A religião popular, fóra do templo, carece da alegria ruidosa, da gargalhada franca, do grito rude, da conversa alta ao ar aberto. As romarias populares são feiras de riso e de ruido.

Outr'ora, nas provincias, a festa do Espirito Santo era acontecimento especial, entre sério e grotesco, verificado quanto o povo fica sério quando lhe zombam do grotesco.

Proximo o tempo de Pentecostes, elegia-se o festeiro do Divino, condecorado com o nome de imperador sem que o dynasta do Brasil mandasse perseguir o collega ephemero, por lesa-majestade.

Mais raramente elegiam festeira ou imperatriz. Escolhiam-se crianças para festeiros e como deviam pagar o jubilo segue-se que os festeiros eram os paes ou os parentes do honrado.

Por alguem de 1868, o maranhense João Miguel da Cruz, ficamos sabendo como nas provincias do norte corriam os festejos do Espirito Santo.

Pouco antes do grande dia, o imperador ou a imperatriz desciam á rua, para esmolar. Chamava-se a isso "o barulho do imperador ou da imperatriz".

Acompanhavam os *soberanos* tres raparigas, "as caixeiras folians", cantando ao som de tambores; tres outras moças, tambem cantadeiras, conduziam bandeiras brancas e finalmente o estandarte, comprido e rubro, vinha carregado por jovens. A corôa do "imperador "ia n'uma salva de prata, prestando-se mocinhas e rapazes a conduzirem outras salvas para esmolas.

Na ante-vespera da Ascenção o "barulho do imperador" arrebanhava "os barulhos dos mordomos" ou acolytos do *monarca*, ás vezes seis ou oito. Todos buscavam o mastro, trazido para a festa da casa do "imperador" ou "imperio". Lavavam-o com cachaça e dansavam-lhe em redor.

N'outro dia, juntos todos "os barulhos" levantavam o mastro, ao espoucar de foguetes, entre musicas, vivas e dansarolas, formado o indispensavel circulo dos basbaques.

Erguido o mastro lavavam-o com aguardente, atirados então bolos e doces seccos no meio do povo, sendo facil imaginar quanto murro podia custar um bolo, quanta pisadela o mais simples doce. Costellas e callos não depõem perante a historia, cabe-lhes missão mais rasteira, quebrar ou arder, pondo juizos a juros e olhos a vêr as famosas estrellas ao meio-dia, facilmente percebidas a olho nú á pressão de dôr fórte, com immediata dispensa de calculos ou observatorios.

Dansavam todos os "barulhos" em torno do mastro, penetravam na sala onde se expunha a corôa sobre o altar entre dansas e canto.

Na sala do altar ficavam as cadeiras privilegiadas do "imperador" e dos "ministros" ou mordomos. Quem n'ellas sentasse, por descuido ou atrevimento, seria logo amarrado no pé do mastro e solto somente pelo pagamento da multa.

Erguido o mastro, tudo quanto dizia respeito á festa, até bois bravos, vinha ao som de tambores, cantigas e foguetes.

Na quinta-feira todo "o imperio" assistia á missa da coroação, sentando-se o "imperador" ou a "imperatriz" em logares distinctos, tambem reservados ao sequito.

No meio ou no fim da missa corôavam-se "os soberanos" e o vigario lhes dirigia allocução congratulatoria. Seguiam "corôados" para casa onde já havia preparada lauta mesa, benta pelo vigario e entregue á discrição ou voracidade dos convivas, servidos em primeiro logar o vigario, os imperadores e os mordomos.

O visconde do Rio Branco, antigo jornalista, que nas cartas ao *Amigo Ausente*, tantos aspectos do Rio antigo fixou.

Na sexta-feira dava-se começo ás novenas com assistencia dos "imperadores" e da côrte numerosa e bem trajada. Nas noites de novenario o "imperador" visitava os mordomos ou "ministros" e estes lhe pagavam a visita, tudo com grande cerimonial, prazer de basbaques.

Na vespera do Espirito Santo os festeiros, com o maior acompanhamento possivel, na rua distribuiam esmolas a pobres desfilando mulheres e homens, das "folians" e "bandeiras", com chapéos masculinos ornados de fitas e flôres.

No domingo de Pentecostes rezava-se afinal a missa grande assistida pelos "monarcas" e "barulhos". A' noite "o imperador" ia á egreja levar a corôa e presenciar a eleição do successor.

Escolhido este, rufavam tambores, repicavam sinos, estrugiam foguetes e o molecorio berrava invectivando o "imperador" decahido. "Levou co'a taboa, levou, levou".

O deposto e o "ministerio" demittido soffriam tremenda vaia, tanta que ás vezes requeria a intervenção policial do sabre e da pata pouco cerimoniosa do cavallo.

"O imperador, a côrte, o ministerio", corriam a bom correr, perseguidos até em casa por pelouros, assuadas e pelo estribilho: "levou co' a taboa, levou, levou".

No Rio de Janeiro a ultima parte da festa mostrava-se menos amarga para "os exilados"; as vaias tinham limite, os pelouros não zuniam.

Os mastros provincianos eram substituidos pelas barraquinhas, a lembrarem as que, pelo menos até 1912, se armavam nos "boulevards" de Paris no fim e no principio de cada anno.

As mais celebradas barraquinhas do Divino illuminavam-se no Campo de Santa Anna, da Acclamação, hoje praça da Republica, e circulavam o local onde esta foi proclamada, vigiadas pelo Quartel-General.

Tal importancia tinham que d'ellas minuciosamente tratou o futuro Visconde do Rio Branco n'uma das "Cartas ao Amigo Ausente" no "Jornal do Commercio",

"Festa do Espirito Santo na Lapa e no historico campo d'Acclamação, com musicas todas as noites, festões, barracas, e dous fogos de triques-traques, erão já por si causa mais que sufficiente para agitar o oceano popular, quanto mais apparecendo um novo e estranho elemento, carreiras equestres!

A politica cahiu logo em pasmaceira, o parlamento ficou quasi ás escuras porque seus luzeiros forão offuscados pelos fogaréos das reuniões nocturnas, pelas travessuras de Santo Antonio de Lisbôa, e porque o Espirito Santo abandonou-o para só illuminar e alegrar a grande massa dos fieis nos logares de sua particular devoção".

Em Junho de 1851, Paranhos buscou penetrar na igreja da Lapa do Desterro rompendo ahi a "mó de gente christã desde as cinco da tarde, toda unida de pés, corpo e cabeça".

Aprouve-lhe tambem, ao illustre Paranhos, ir ao Campo da Acclamação contemplar "a innocencia infantil do imperador, recostado no seu throno". "Mas a contemplação não era tão absorta que, de vez em quando, me não distrahisse para vêr donde vinha um electrico ranger de cassa que roçava sobre o meu grosseiro casacão, ou a ligeira nympha que me abanava os pés e varria em torno delles o agreste duro com o rapido movimento de suas compridas saias".

Deteve-se Paranhos na barraca de lobo vivo, pobre féra tão mansa que nem se movia, pois o expositor só queria caçar os quinhentos réis da entrada.

Transferiu-se Paranhos para outra barraca, a de um theatro de bonecos, "que os tenho visto divertidamente, copia fiel de que vai por este mundo", acrescentou o estadista com penna molhada em tinta de satyra.

"Não pude ahi demorar-me cinco minutos porque, alem de musica infernal e de um pelotiqueiro que não tem igual no catalogo dos parvos desenchabidos, havia na tal arapuca tão prodigiosa creação de pulgas, que me trouxerão em um susto continuo".

Afinal decahiram as festas do Divino Espirito Santo. Nos ultimos annos do Imperio o "imperio" já era tradição. Subsistiam apenas as barraquinhas, no Campo da Acclamação ou no adro da igreja de Santa Anna, e terminavam em geral por fogos de artificio.

Da tradição anterior permaneceu por muito tempo memorada a lembrança no becco do Imperio, na zona da Lapa, nas proximidades da igreja dos carmelitas. Substituiram depois o velho nome, que lembrava o sitio onde armavam o "imperio" da Lapa, pelo de Theotonio Regadas, n'uma homenagem de occasião a reporter carioca.

Sensivelmente nada resta, pois, da festividade outr'ora de tanto rumor e tanta magnitude. Durante annos e annos recreou o povo, apresentou aspectos interessantes; alguns dignos de reflexão, tal o do "imperador" e dos "ministros" apupados e contundidos mal sahidos do "poder".

Os espelhos não se acham só nas paredes.

Escragnolle Doria

O VÔO DAS ASAS SUL-AMERICANAS

A chegada ao Rio dos aviadores uruguayos

Mi saludo cariñoso a Revista de Semana

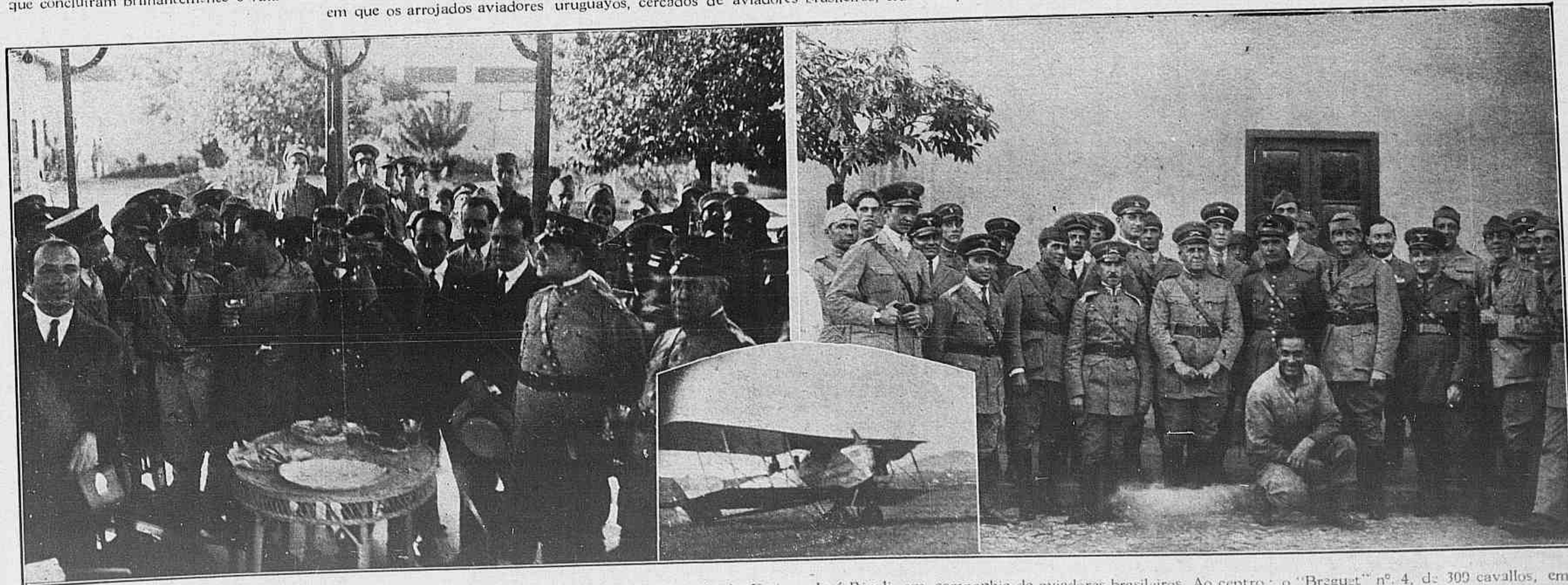
M. A Farias

A gentil saudação do tenente Medardo de Farias á «Revista da Semana».

José Rigoli

A assignatura do mechanico Rigoli.

1 — O illustre diplomata dr. Ramos Montero, ministro do Uruguay, tendo á direita o tenente Medardo Farias e á esquerda o mechanico Rigoli. 2 — Grupo feito no Campo dos Affonso, diante do *hangar* Santos Dumont, vendo-se os aviadores, ministro do Uruguay, representante do sr. ministro do Exterior, chefe do Estado-Maior do Exercito, autoridades e officiaes. 3 — Medardo de Farias e José Rigoli no momento em que o apparelho desceu sobre o Campo dos Affonsos.

1 — S. ex. o sr. ministro do Uruguay, dr. Dionisio Ramos Montero, no Campo dos Affonsos, tendo á direita o tenente Medardo Farias e á esquerda o mechanico José Rigoli, os destemidos pilotos do Breguet que concluiram brilhantemente o *raid* Montevidéo - Rio e chegaram á nossa capital na terça-feira ultima por entre vibrantes demonstrações de affecto. 2 — Flagrante tomado logo após o *atterrissage*, no momento em que os arrojados aviadores uruguayos, cercados de aviadores brasileiros, eram cumprimentados pelas nossas autoridades.

1 — Os aviadores uruguayos fazendo, no Campo dos Affonsos, um ligeiro *lunch*. 2 — Medardo de Farias e José Rigoli em companhia de aviadores brasileiros. Ao centro: o "Breguet" nº. 4, de 300 cavallos, em que os destemidos aviadores fizeram o *raid* Montevidéo - Rio

Caras Bonitas

A MODA SELECCIONADA
PELO
Dr. Renato Kehl

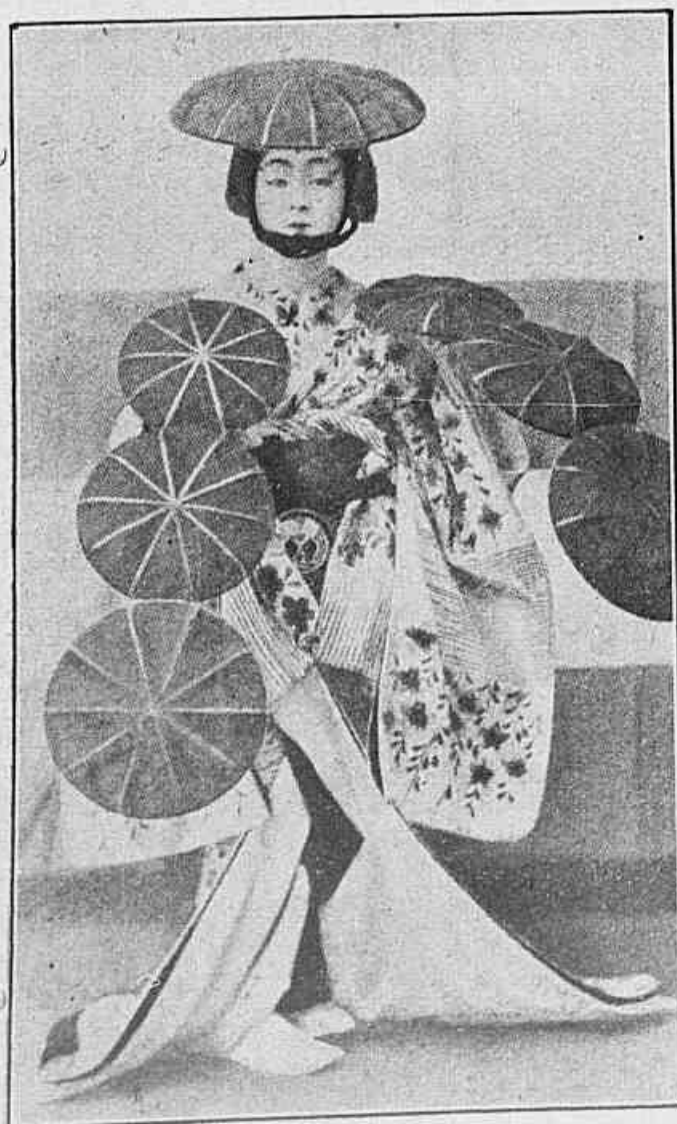
Typo de belleza de Java.

Não ha quem resista á fascinação de uma cara bonita de mulher. Innumeras occorrencias de summa importancia, registradas na Historia, prenderam-se talvez, originariamente, ao seu feitiço. Eva deveria ter uma linda carinha para quebrantar a sisudez de Adão, a ponto deste sacrificar as delicias eternas do paraizo divino pelo sabor transitorio de uma maçã. Suzanna, esposa de Joaquim, e Helena, esposa de Menelau, cujo rapto causou o memoravel cerco de Troya, não teriam, como muitas outras mulheres fatidicas, de classico azar, os seus nomes

Duas Tonguinhas de cara bonita.

citados na Historia se não possuissem cara bonita.

Nos tempos em que reinava o paganismo grego, era notavel a influencia da belleza facial, apezar da liberalidade dos costumes, permittindo o culto á belleza integral; maior ainda a sua preponderancia com o advento da moda recatada que prohibia a exhibição do corpo, permittindo que, á luz do sol e aos olhares masculinos, só se exhibisse o rosto.

Os homens, assim impossibilitados de cultivar o sentido esthetico quanto ás outras partes do corpo de Eva, restringiam as suas apreciações á cara bonita, decidindo a escolha sob o seu encanto.

Não ha negar tal influencia, exercida durante seculos e que muito prejudicou a selecção da belleza feminina. Desse modo tornaram-se tanto mais communs os rostos bellos quanto mais raros os troncos e membros bem conformados.

Fazia-se a selecção de caras. Entretanto, sob o ponto de vista plastico, a mulher, embora possuidora de uma belleza rara, não poderá ser considerada verdadeiramente formosa se não apresentar um corpo perfeito.

O celebre grupo "Tres em Uma" de Paul Richer, representando o mesmo typo feminino, em tres épocas diversas, demonstra de modo claro e incisivo, as deformações do corpo feminino verificadas no decurso de alguns seculos. Meige attribue taes deformidades á moda, aos seus caprichos e attentados hygienicos, associada, certamente, á influencia exercida pela "selecção de caras".

Belleza hungara.

Nos nossos dias o ideal plastico se rehabilita, graças ao liberalismo da moda actual, libertada das anquinhas, dos recheios, dos colletes e de vestes torturantes, que além de deformar o corpo feminino, escondiam defeitos, impossibilitando o criterio selectivo dos homens.

Reina hoje a moda "escassa em pannos", de saias curtas e collantes, permittindo apreciar, como quasi em completa nudez, as bacias estreitas, os peitos retrahidos, os abdomens desmedidos, as espaduas fugidias, os seios inexistentes, as pernas tortas.

Só se concebem más escolhas pelas perfidias de Cupido ou por fraquezas do coração, visto ser facil verificar bellezas e fealdades sob o diaphano véu das vestes actuaes.

A orientação plastica está se modificando; a "cara bonita" está perdendo a sua realeza, graças á "moda que despe", a qual serviu, pois, para alguma coisa. Voltamos, decididamente, ao criterio grego!

As modas cahidas em desuso constituiram, pois, factores perniciosos ao progresso da especie, em especial ao progresso da belleza feminina.

Allemães, americanos e suecos já comprehenderam o valor do culto á fórma do corpo, instituindo esportes ao ar livre, com o corpo nú ou semi-nú, como se vê em revistas e *films* cinematographicos, sem que isso represente uma offensa á moral christã.

Não mais se deve, pois, considerar apenas a belleza da face, mas de todo o corpo. A seductora mulher de Henrique VIII, Anna Bolena, havida como typo de formosura, tinha seis dedos na mão direita, um dente mal disposto no maxillar superior e, ao nivel do pescoço, um pequeno tumor que ella escondia cuidadosamente e com arte.

Basear-se tão sómente na belleza do rosto equivale a arriscar-se a decepções irremediaveis. "Les visages, souvent, sont de doux imposteurs", disse Corneille referindo-se certamente aos sentimentos moraes; mas esse conceito se adapta ao corpo e á saúde physica.

Belleza russa.

Tres jovens de Samôa

Aquelles que se deixam levar apenas pelos palminhos de cara que fascinam não se esqueçam, comtudo, de lançar os olhos, ao menos, até á testa, porque na opinião de Victor Hugo: "beaucoup de front dans un visage, c'est beaucoup de ciel dans un horizon".

Dahi a necessidade das mulheres não se descuidarem da belleza de outras partes do corpo, não se obcecando pelos segredos de Fulvia, esposa de Marco Aurelio, cuja unica preoccupação era vencer Cleopatra, com os artificios de toucador.

A carinha graciosa de uma geisha.

Não é com cêra, mel, leite de jumenta e folha de nenuphar, nem com os *maquillages* modernos que se vence no torneio do amor, mas sim cuidando da saúde, praticando os esportes, dando robustez ao corpo e evitando os effeitos perniciosos da vida sedentaria.

E' difficil vencer a mania do lapis de carmim, das tinturas e cremes que as Evas empregam desde os tempos immemoriaes, a julgar pelos exemplos, até biblicos, como o da rainha Jezabel, que tanto cultivara os artificios da *coquetterie* até ser devorada pelo cães, como o da formosissima Esther, que se não descuidara de realçar, artificialmente, a sua seductora belleza para vencer o coração de Artaxerxes.

Belleza argelina.

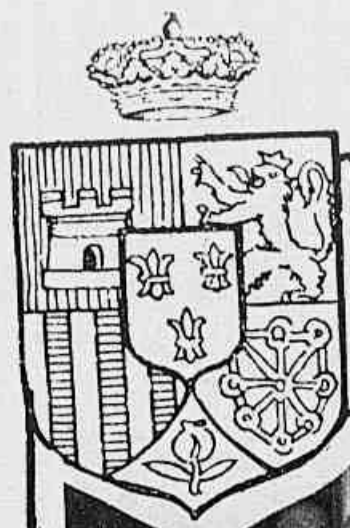
O segredo da belleza tem a sua chave no patrimonio hereditario que recebemos de nossos maiores e, como redoma protectora, os cuidados hygienicos que lhe dedicamos desde a infancia até á velhice.

A belleza sadia e perenne de Lina Cavalieri, que resistiu ás influencias e insidias do tempo, até mais de cincoenta annos, teve por base, certamente, os attributos physicos que recebera de seus progenitores e os cuidados hygienicos dedicados para a sua conservação.

Não nos consta que ella tivesse descoberto alguma agua de Juventa ou que se tornasse emula de Fausto, vendendo a alma a Mephistophele em troca de uma belleza e mocidade duradouras.

RENATO KEHL.

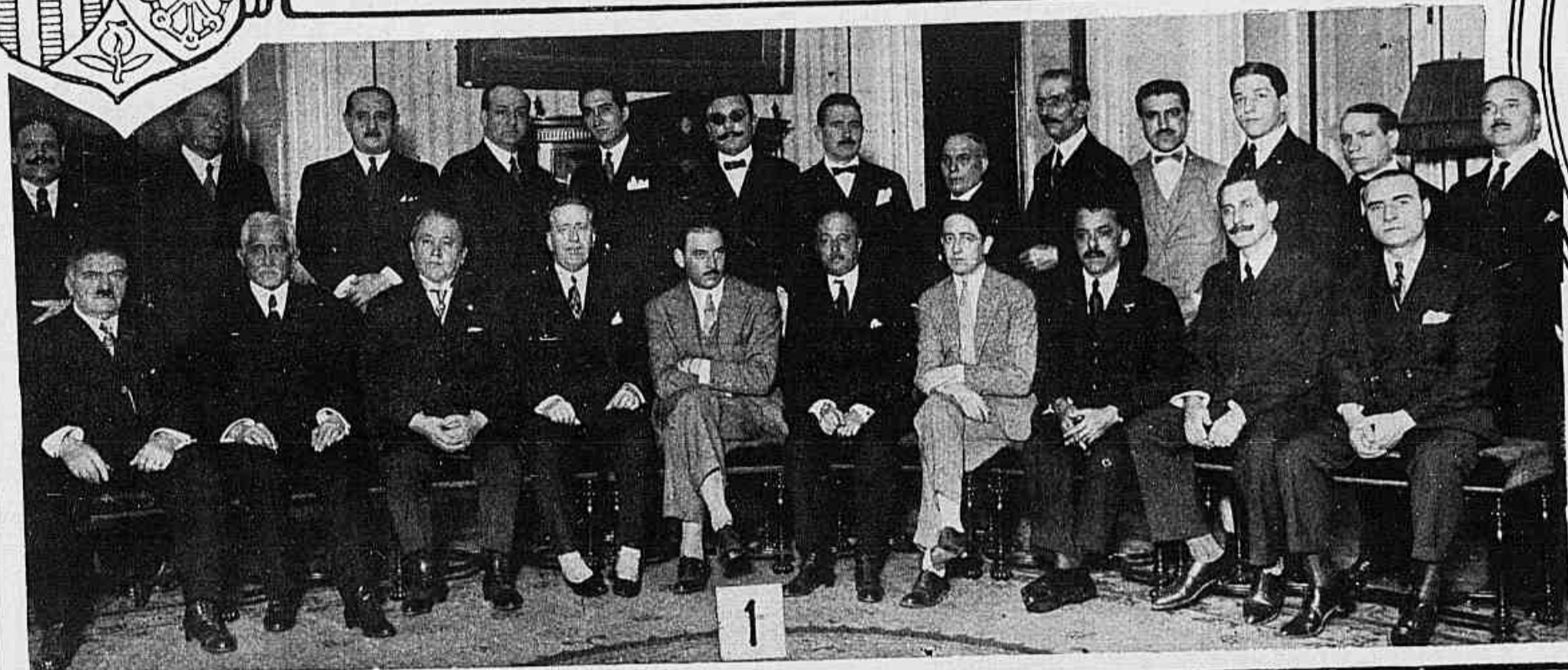
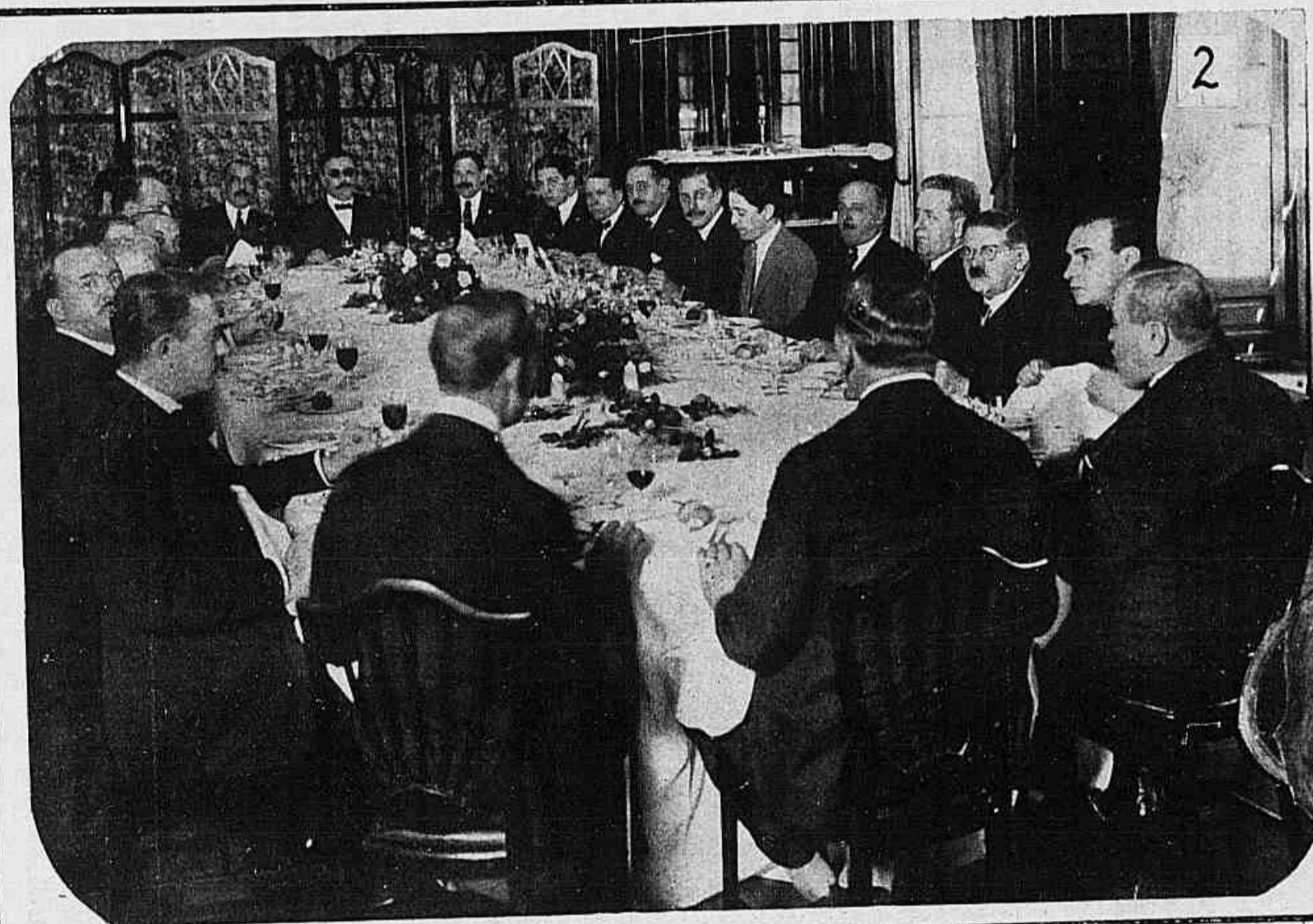
All mã do norte.

Carinha bonita de uma joven javana-européa.

O ANNIVERSARIO DE S. M. AFFONSO XIII

1

2

3

4

Aspectos das solemnidades com que foi commemorado
no Rio de Janeiro, na segunda-feira ultima, o anni-
versario de S. M. o rei Affonso XIII de Hespanha.
1 — O sr. ministro de Hespanha, no Palace Hotel, em
companhia dos presidentess das sociedades hespanholas
com séde nesta capital e membros do *Comité* exe-
cutivo de recepção e festejos aos aviadores hespa-
nhóes, aos quaes o illustre diplomata offereceu um
almoço, em virtude de não se realizar na legação, por
motivo de força maior, a recepção com que seria com-
memorada a data natalicia de Affonso XIII. 2 — As-

pecto da mesa do almoço no Palace Hotel. 3 —
Quadro vivo em honra de sua majestade, exhi-
bido no Centro Gallego, no grande festival
realizado pela Cruz Vermelha Hespanhola. 4
— A mesa que presidiu á sessão solemne no
Centro Gallego, vendo-se á direita o orador
official dr. Antonio de La Cuesta, no mo-
mento em que pronunciava o seu discurso.
5 — Aspecto do salão do Centro Gallego
durante o festival.

ALBERGUES NOCTURNOS

Foi ante-hontem á noite, noite fria, feia, chuvosa.

Desciamos lentamente em grupo a rua da Assembléa quando vimos num desvão de porta um mendigo chorando. Chorava desesperadamente numa angustia terrivel de se sentir, cheio de revolta e desanimo. Cabeça cahida, olhos fechados dos quaes o pranto se escapava abundante, mãos crispadas, parecia esquecido da rua, dos transeuntes, de tudo que não fosse a desvairante amargura de sua sorte.

Parámos indecisos a pequena distancia. Vista de perto a dor humana intimida, enche-nos de um respeito quasi superesticioso. Lagrimas embaçam todos os olhos, soluços apertam todas as gargantas, o soffrimento anda a espalhar sombras pelos fados todos; mas cada vez que um mortal consciente adivinha sombras e soluços, cada vez que vê lagrimas sente um mixto de remorso e rebeldia — é como si lhe coubesse uma parte de responsabilidade no injusto mysterio dos destinos...

— Vou dar-lhe uma esmola, murmurou quasi a medo uma pessoa do grupo.

— Não faças isso, protestaram. Uma esmola póde offendel-o.

— Mas póde ajudal-o tambem. Quem sabe si não tem fome!

A ultima palavra trouxe a todos a lembrança de um cortejo de miserias e um de nós, num impulso, levou moedas ao mendigo. O homem retezou-se, indignado.

— Não quero esmolas! não preciso de esmolas! Vejam, não preciso de esmolas!

Mostrava-nos, com orgulho quasi hostil, um punhado de moedas.

— Porque chora assim? Podemos ajudal-o?

— Estou extenuado, meio morto de somno, exclamou o pobre, e não posso repousar, não me deixam dormir. Já me encostei a cinco ou seis portas; os rondantes me obrigam sempre a continuar caminho. Já foi assim hontem, ha de ser assim amanhã, e eu não posso mais commigo de tão cançado!

— Mas porque... principiámos.

A pergunta inutil nos morreu nos labios. O Rio de Janeiro, este faustoso Rio das luzes e dos palacios novos, não possue albergues nocturnos nem se interessa por seus filhos desgraçados.

Ouvindo aquelle mendigo, uma noite de ha quatro annos voltou a nossa memoria.

Era noite alegre de *réveillon*. No *hall* do hotel luxuoso uma alegria garrula pontilhava de risos claros o vozear incessante. Fechavam-se protectoramente capas magnificas sobre alvos hombros friorentos — era gelido o ar vindo de fóra. Cruzavam-se em algazarra mil commentarios em idiomas diversos. Dir-se-ia uma Torre de Babel á seculo XX.

Sahiamos com um grupo jovial. A Avenida estava deserta e triste. Na mortiça claridade daquella madrugada de inverno parecia a alameda de uma cidade abandonada. Não chovia, mas o veu plumbeo encobrindo o céu só de longe em longe era rasgado por um vago fulgor de astro longinquo.

— Como é triste a cidade a esta hora! murmurámos sem querer.

— *Mui triste* — fôra a resposta — *hasta las luces son dolorosas. Pero Rio es siempre algo melancolico. E's la mar que lo hace assi.*

— Talvez o horizonte mais ainda do que o mar, objectáramos. Lembra o pampa com a eterna promessa do horizonte que chama e foge... E' dorido tambem...

E então, de subito, uma voz quente se erguera:

— *Una idéa: nos otros conocemos el Rio del sol, de la pompa, lleno de vida, de movimiento, de galas. Vamos ahora mismo percorrer esse Rio Janeiro que no conocemos todavia, el Rio de las calles pequenitas, oscuras, que son como fibras olvidadas del corazon de la ciudad. Vamos.*

— A esta hora, numa noite destas, fria assim?

— *No, no! Es mui tarde. Yo tengo ganas de dormir.*

— *Pero usteds son de una indolencia arabe!* protestára a voz maravilhosa e, num tom de antecipada victoria: *Vamos, no más!*

Principiáramos a descer, a pé, rumo ao cáes Mauá. E logo uma infinita compaixão se apoderára de nós.

Na Avenida e nas ruas que a cortam viamos miseraveis tremendo de frio. Na esquina da rua da Alfandega a diplomata nossa amiga acercara-se de um grupo e, lembrando-se dos filhos, afagára ternamente uma criancinha que ardia em febre. A pequenita gemia baixinho.

Perto, embrulhados em jornaes, dois meninos dormiam; mais longe um velho, roupa em trapos, encolhido a um canto, nos olhava amargamente como que reprovando a curiosidade inutil da desgraça.

Os olhos de minha amiga estavam cheios de pranto.

— *Pero porque no se van al albergue?*

E eu me lembrára, envergonhada, de que nesta immensa cidade não existem albergues nocturnos.

O descaso brasileiro pelos mendigos é revoltante, chega a ser criminoso.

As consciencias se tranquillisam com as moedinhas espalhadas pelos que pedem.

Os pobres têm despertado mais interesse, merecido mais protecção. Os miseraveis, porém, vivem ao lado da vida, á margem dos caminhos.

Ha tempos a senhora Coelho Netto tentou, com o auxilio de algumas amigas, promover a creação de um albergue nocturno. Organisaram-se festas litterarias e já havia esperanças de vencer quando rompeu a guerra européa. De subito a senhora Coelho Netto e suas amigas viram-se sós — os brasileiros não podiam mais cuidar de brasileiros, estavam interessados em angariar donativos para os belgas e os francezes.

A guerra passou. Tentámos reviver o problema do albergue nocturno. Coelho Netto num magistral artigo pediu aos desnecessitados piedade para os infelizes. O *Correio da Manhã*, quando foi dos festejos do Centenario, suggeriu se consagrasse um dia aos mendigos. Foi tudo em vão.

Será inutil tentar de novo?

A cidade se alinda cada vez mais; cada vez mais se enche de palacios e recamos.

Porque não pedem a seus frequentadores nossas casas de diversões um tostão a mais em cada entrada, um tostão para os que nunca se divertem?

Basta que os cinemas e os theatros assim ajam para que os mendigos do Rio tenham, em breve, um albergue nocturno ao menos.

A Empreza Serrador, por exemplo, que é tão poderosa, bem podia tomar a si essa iniciativa.

O inverno já se annuncia. Protejamos aquelles que a idéa de sua chegada faz soffrer em medo e agonia.

AS PROVAS ATHLETICAS DO S. CHRISTOVAM A. C.

Aspectos tirados no domingo, no S. Christovam, por occasião das provas athleticas intimas de 100, 200 e 800 metros e de lançamento de peso, disco e dardo. As nossas gravuras mostram: um grupo de athletas do S. Christovam; um grupo de juizes e tres instantaneos das provas.

Uma interessante festa hollandeza

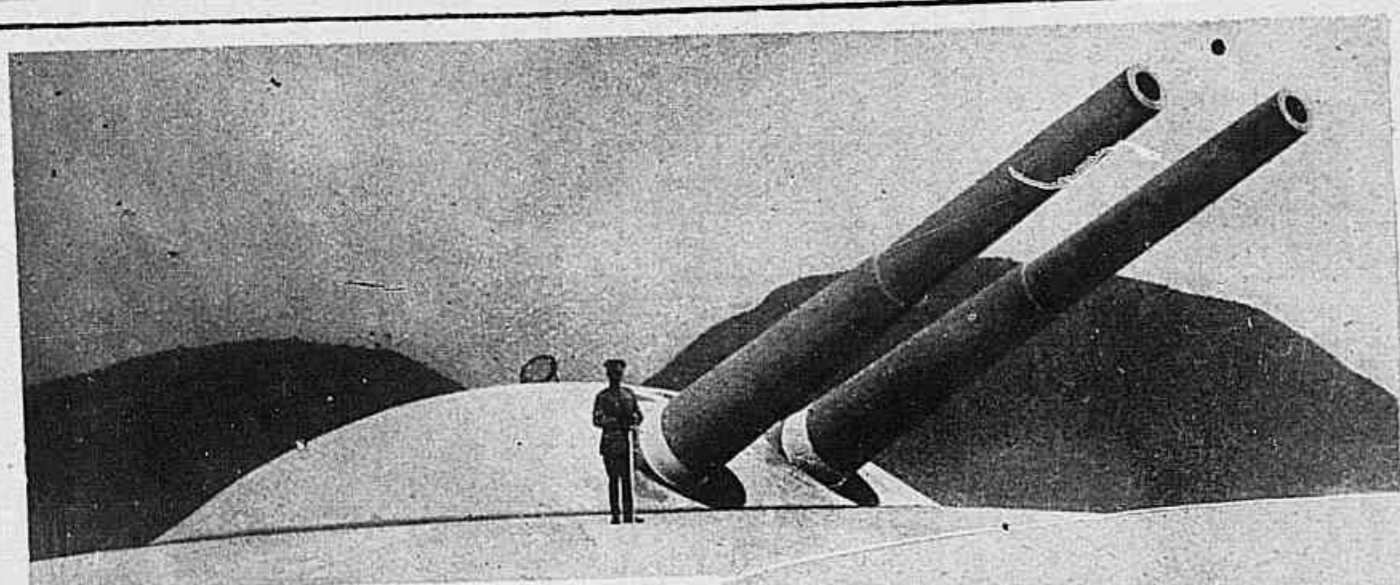
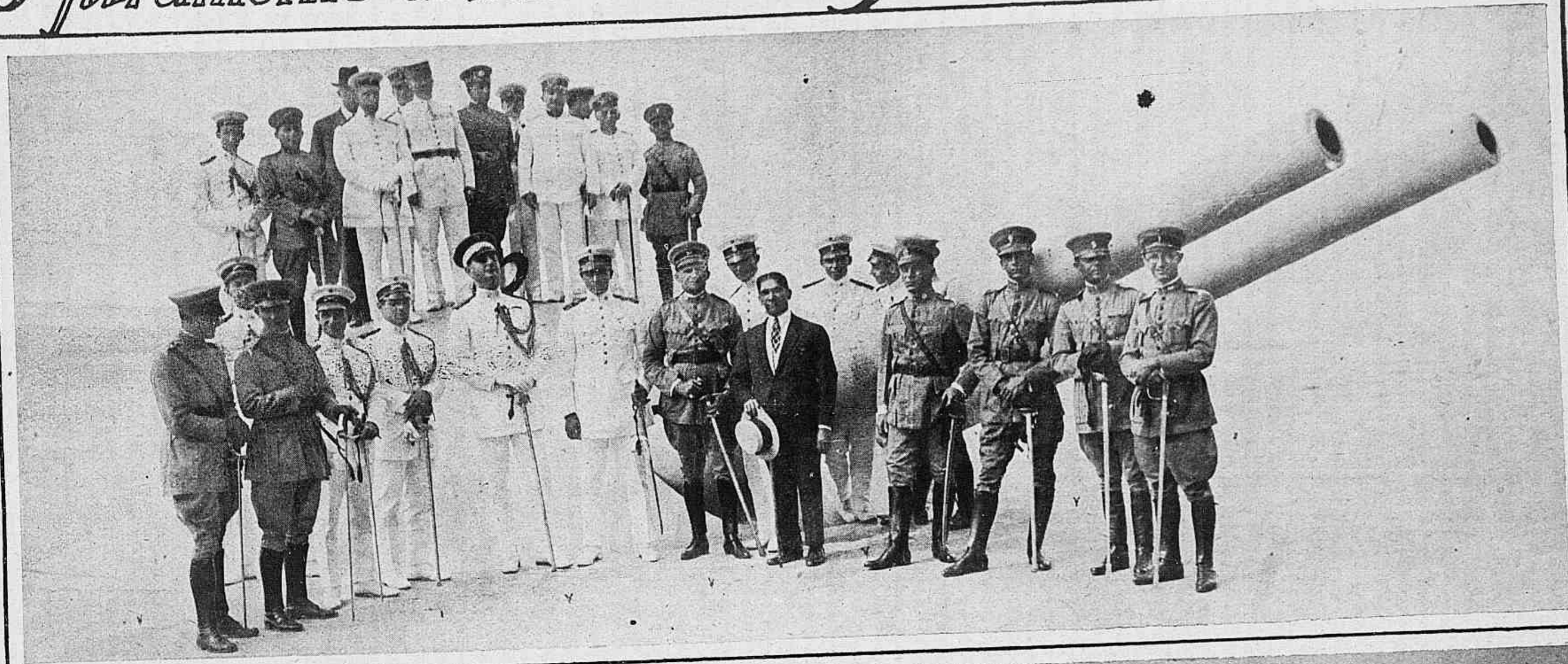
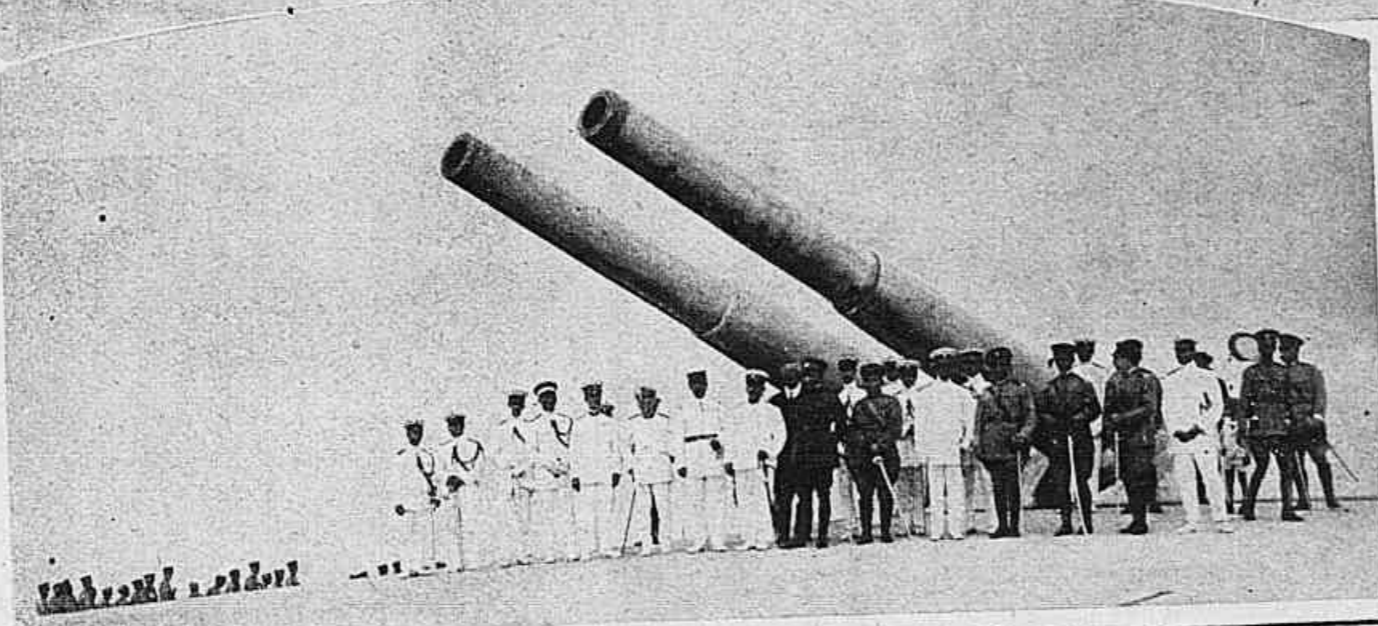
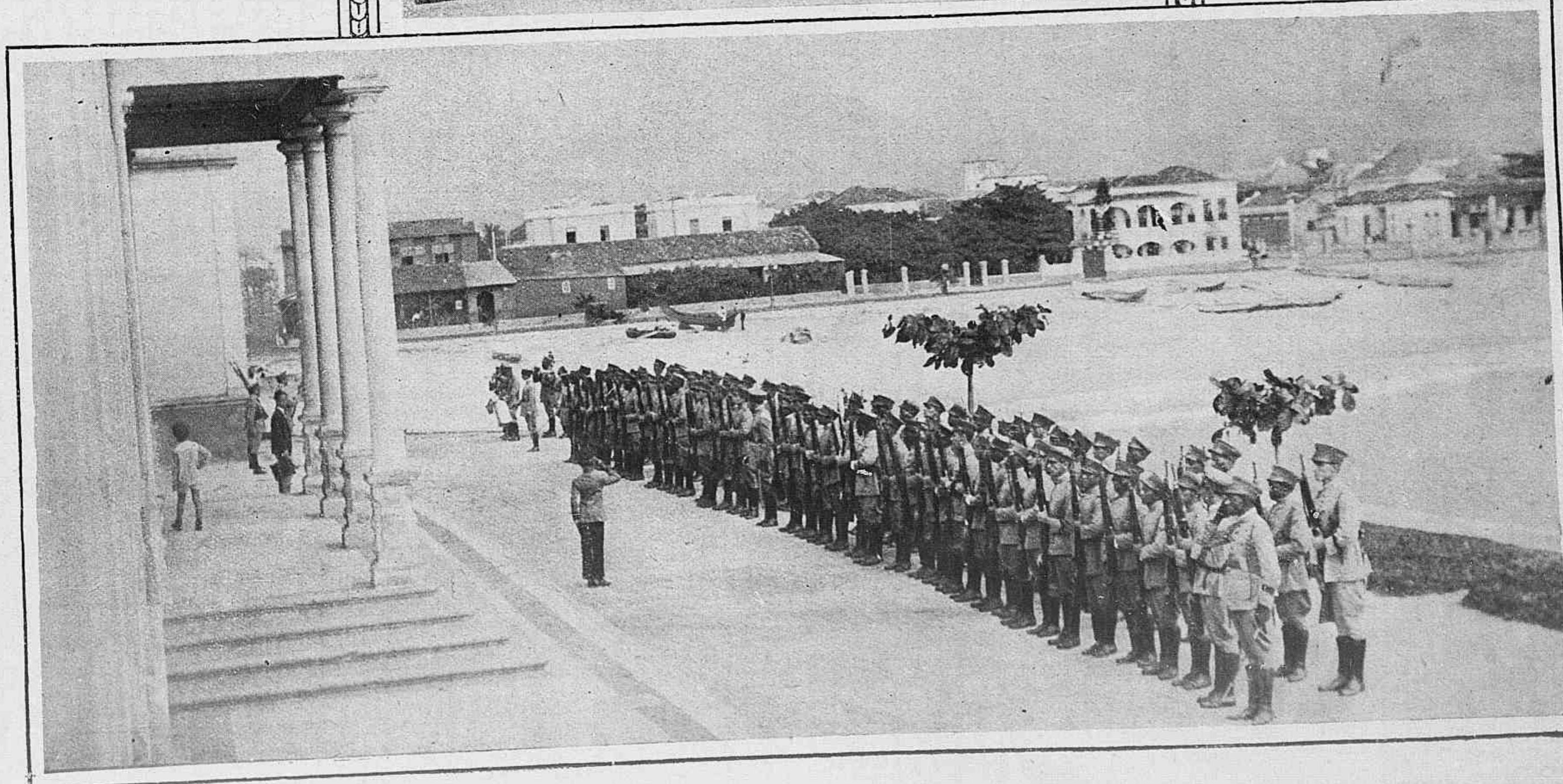
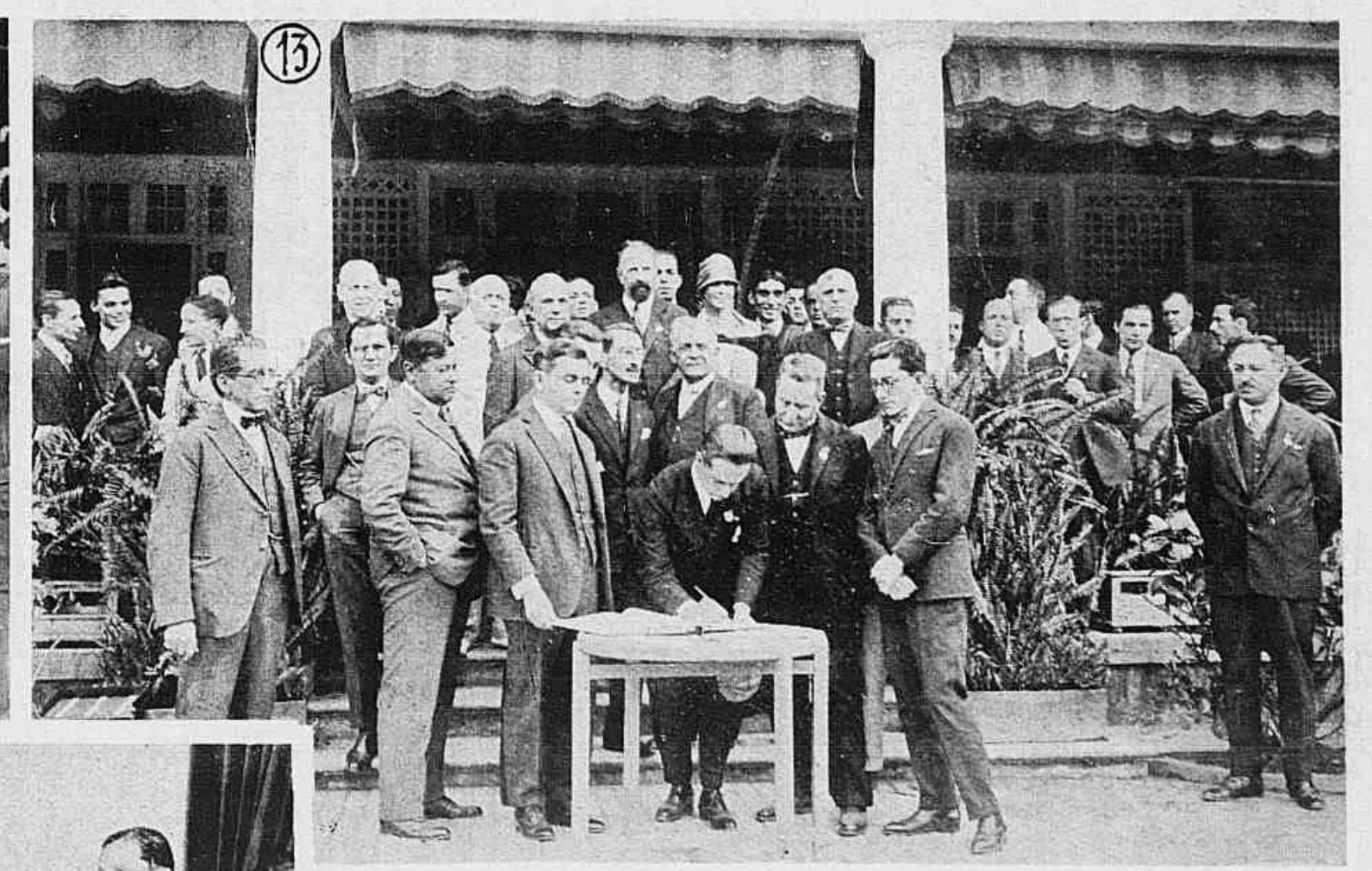
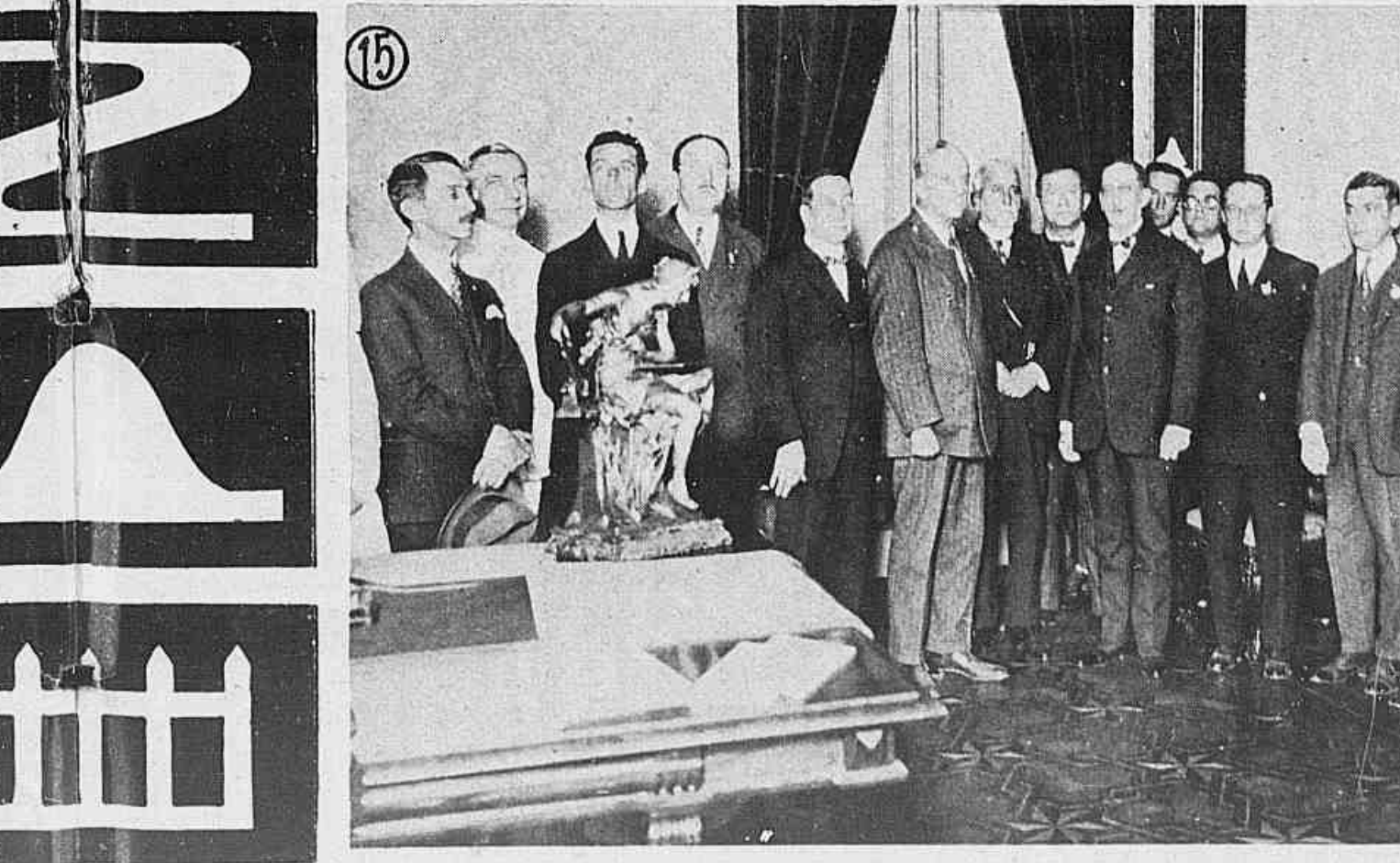
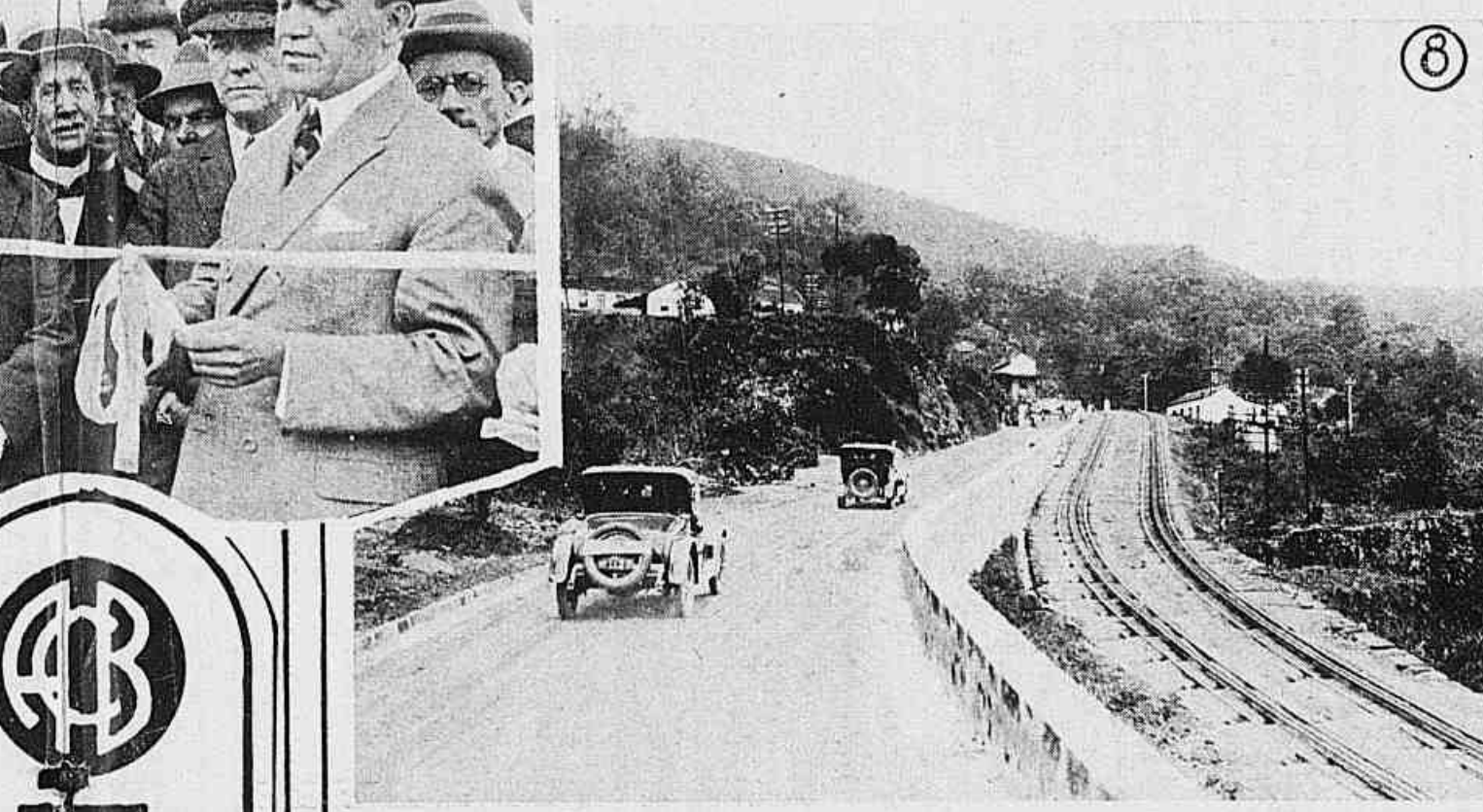
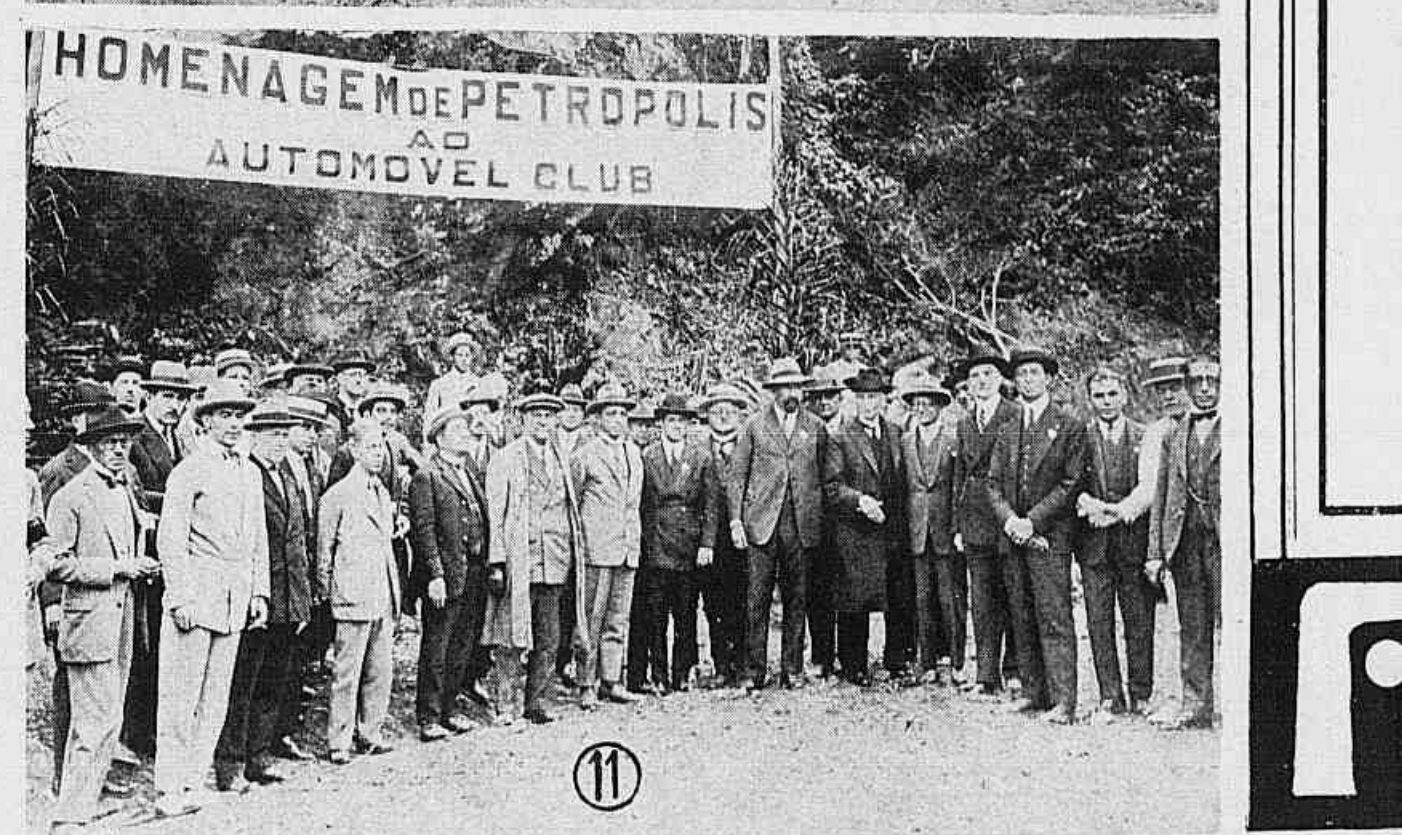
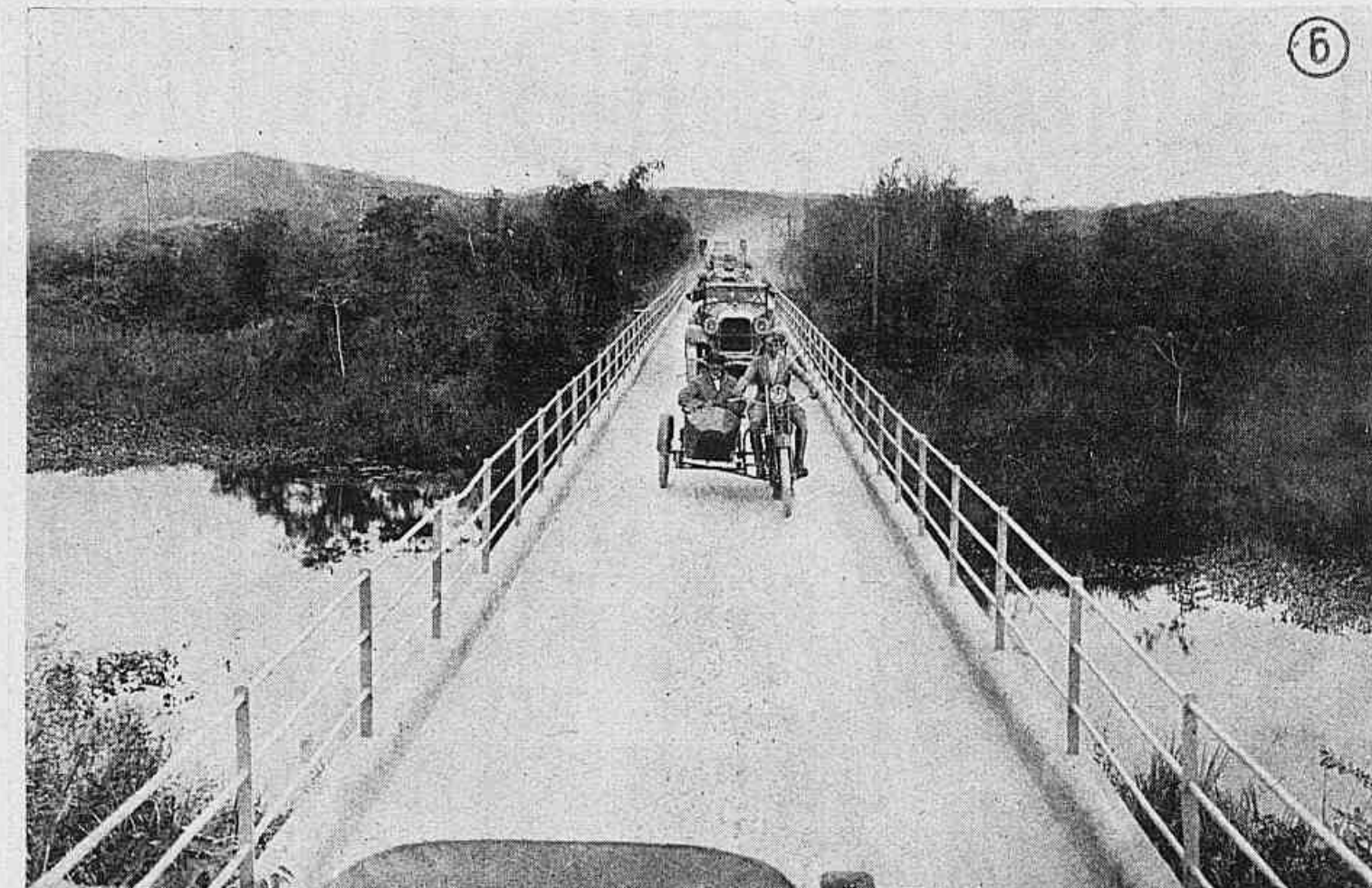
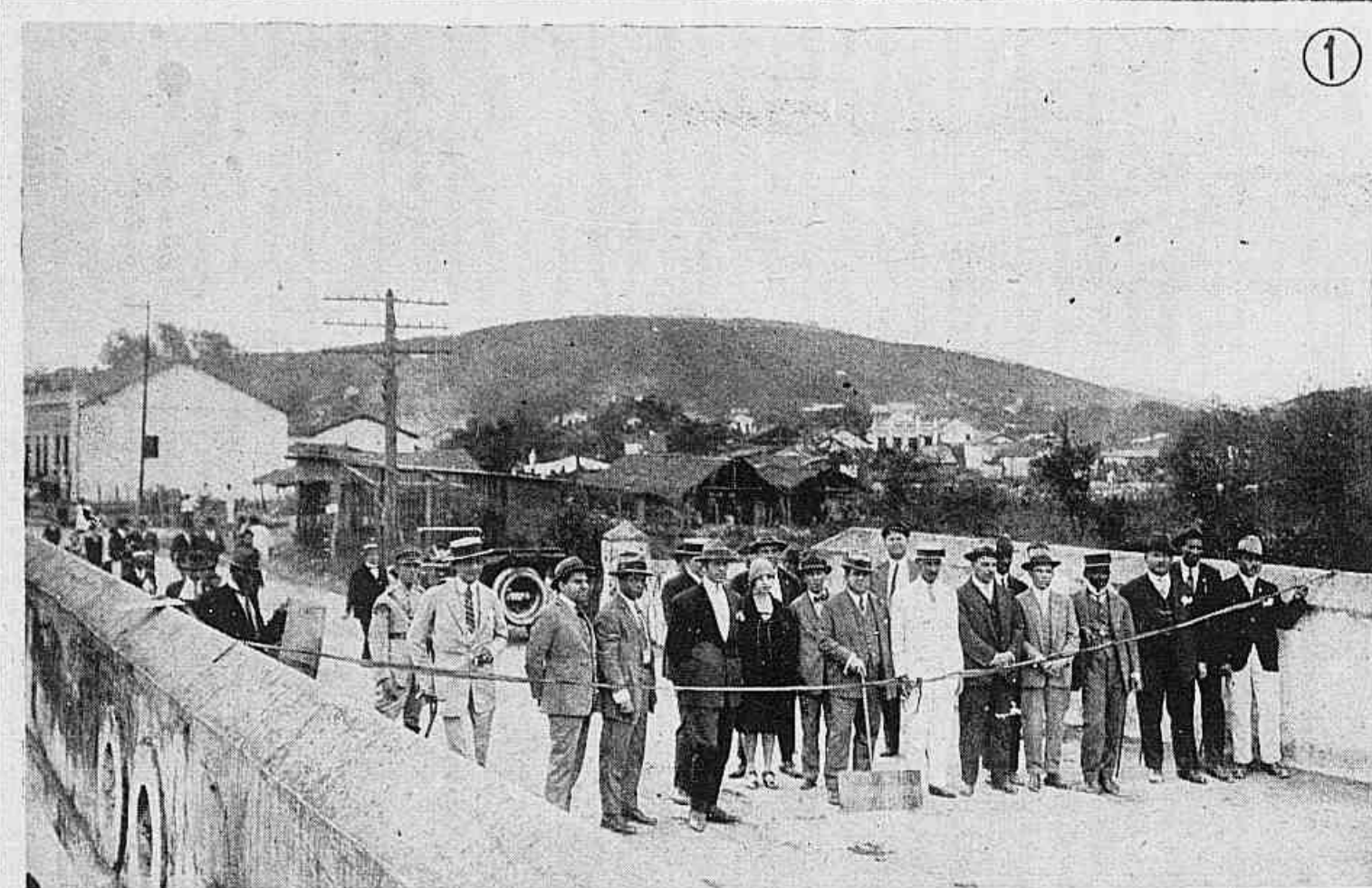
Aspectos tirados nos salões do Phenicio-Club durante a homenagem que a colonia hollandeza domiciliada no Rio prestou ao sr. Charles de Rappard, ministro da Hollanda junto ao governo do Brasil.

As tres primeiras gravuras mostram as senhoras e senhorinhas que, em lindos trajes hollandezes, tomaram parte no festival. A ultima gravura mostra um aspecto do salão, vendo-se sentado, ao centro, no primeiro plano, o illustre Ministro da Hollanda.

Vasco × Botafogo

Aspectos do empolgante encontro do Vasco com o Botafogo no domingo ultimo, que resultou na victoria do primeiro sobre o ultimo por 3 x 2.

Ao alto: o *team* vencedor, do Vasco; a seguir: o *team* do Botafogo; e mais quatro flagrantes da soberba pugna, desenrolada emocionantemente e com immenso valor de parte a parte.

O juramento á bandeira no Forte de Copacabana

Aspectos tirados no forte de Copacabana, no dia 13, por occasião do juramento á bandeira pelos conscriptos dessa praça de guerra. Vêem-se na primeira gravura os srs. general Coffee, chefe da Missão Militar Franceza; generaes

Azeredo Coutinho, Andrade Neves, Azevedo Costa e Odoasto de Moraes; coroneis Aranha da Silva, Almerio de Moura; major Pedro Dantas, commandante do Forte, e outros officiaes do Exercito.

A INAUGURAÇÃO DA ESTRADA RIO-PETROPOLIS

Inaugurou-se finalmente, a estrada de rodagem Rio-Petropolis. Não se comprehendia estivessem as duas capitaes do paiz — a official e a de verão — sem esse meio prompto de communicação. A iniciativa do Automovel Club do Brasil chegou á feliz conclusão, tendo o brilhante epilogo da inauguração levada a effeito, com grande solemnidade, no dia 13, e cujas phases se acham photographicamente descriptas aqui.

1 — Autoridades de municipio de Iguassú aguardando a chegada dos excursionistas sobre a ponte do rio Merity, divisa do Districto Federal e Estado do Rio. 2 — O inicio da estrada de rodagem. Aspecto tirado no momento da inauguração. 3 — O dr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club do Brasil, lendo, diante do sr. Prefeito, o seu discurso allusivo á inauguração da estrada. 4 — Um aspecto do ponto inicial da estrada no momento da inauguração. 5 — O sr. Prefeito desatando a fita que interceptava a estrada para entregal-a ao transito publico. 6 — Uma das pontes de cimento armado da estrada, sobre o rio Iguassú. Aspecto tirado á passagem do cortejo de automoveis. 7 — A estrada nas proximidades de Pilar. 8 — Trecho proximo ao Meio da Serra. 9 — Em plena serra. 10 — O cortejo de automoveis na Raiz da Serra, no dia da inauguração. 11 — Os actual e ex-prefeito de Petropolis, autoridades petropolitanas e principe D. Pedro ao receberem, no Alto da Serra, os representantes do Automovel Club, no local onde, futuramente será, na rocha que se vê ao fundo, *gravada a gratidão de Petropolis*. 12 — No Tennis Club de Petropolis, S. A. o principe D. Pedro assigna a acta da inauguração da estrada. 13 — Outro aspecto da mesma ceremonia no Tennis Club. 14 — O marco com o medalhão de D. Pedro II inaugurado no *Bosque do Imperador*. Esse monumento, feito graciosamente por Corrêa Lima, foi erigido pela cidade de Petropolis, no movimento iniciado pelo Syndicato de Turismo da mesma cidade. 15 — No palacio Rio Negro. O sr. Presidente recebe a directoria do Automovel Club, que fez entrega a S. Ex. de um bronze symbolico, commemorando a inauguração. Ao centro: a signalização da estrada. De alto para baixo: *a*) typo dos marcos kilometricos; *b*) signal de curva, com indicação da sua direcção; *c*) signal de curva em fórma de S; *d*) signal de elevação de terreno; *e*) signal de cancella.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 22 — as sras. Maria Idalina Gomes da Silva e Alberto Torres Filho; as senhorinhas Olga Pio Dutra, Helena Domingues Bernardes, Maria da Gloria Araujo Costa, Helena Fagundes Varella e Otilia da Cunha Barbosa; os drs. Anthero Botelho, Augusto Pestana e Almirio de Campos; o general Pedro de Oliveira; o commendador Marques Nunes; o sr. Luiz Paulo de Oliveira Flores.

No dia 23 — as senhoras Alberto de Faria, Clarinda Corrêa Lima, Fausta Werneck, Furquim de Almeida, viuva Leopoldo Rocha; as senhorinhas Ruth Rosauro de Almeida, Stella Mello Campos, Bertha Fonseca e Carmen de Oliveira Rosa; o deputado Natalicio Camboim; os drs. Decio Cesario Alvim e João Aynue de Meira; o menino Luiz Felippe Burlamaqui; a graciosa petiza Lilia, filhinha do dr. David Simon; o illustre estadista senador Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica.

No dia 24 — as sras. Eugenio Góes de Carvalho, Ilydia Borges Monteiro, Accacio Leite e Alvaro Moreira de Souza (Saul de Navarro); as senhorinhas Guiomar Pannaim, Odette Nery e Lydia Octaviano Costa; o ministro Leonel de Rezende Filho; o conde de Avellar, os drs. João José de Novaes e Antonio Prado Lopes; o jornalista Luiz Vianna.

No dia 25 — senhoras Gabriel Bento Borges, Anna Salles e Maria Clara de Saboia Marianno; as senhorinhas Dolly Polisser, Iracema Ferreira da Cunha e Leonor Dantas Coelho; os drs. Belisario Tavora e Oscar de Carvalho Azevedo.

No dia 26 — as senhorinhas Florisa Cesar Burlamaqui e Elza Carolina Gomes; os drs. Mario Nunes Briggs, Alvaro Sant'Anna e Antonio Domingues Sá; o coronel Almeida Gonzaga.

No dia 27 — as senhorinhas Leonor Lucio de Miranda e Hilda Silvino Mattos; o tabellião Djalma Fonseca Hermes; o coronel Carlos Pereira Leal; o dr. Olegario Bernardes, distribuidor geral do Forum do Districto Federal; o dr. Ranulpho Bocayuva da Cunha, deputado federal.

No dia 28 — as senhoras Ida Gomes Ribeiro, Ermelinda Alves de Souza e Maria Pereira do Lago; as senhorinhas Celina Belisario Penna, Lucy Ferreira, Amalia Cristofaro e Lucia Bittencourt Pinheiro; os drs. Manoel Tavares Pinto Junior; J. B. de Mello e Souza, Ewbank Tamborim e José Pereira Guimarães.

NOIVADOS

— a senhorinha Glorita Bulcão Vianna e o sr. Joel da Motta Telles;

— a senhorinha Olinda Missi e o sr. Elias Marge;

— a senhorinha Hilda Sant'Anna e o doutorando João Baptista Veras;

— a senhorinha Hilda Nascimento Silva e o dr. Agnaldo Barcellos;

— a senhorinha Belmira Soares e o dr. Herman do Carmo;

— a senhorinha Laura Gomes de Mattos e o dr. Hélio Daudt Fabricio;

— a senhorinha Alayde Ribeiro Cintra e o doutorando Demetrio de Viveiros.

CASAMENTOS

— a senhorinha Alayde Reis e o sr. Cid Americano;

— a senhorinha Rosa Machado Rodrigues e o sr. Manoel Rodrigues Alves;

— a senhorinha Albertina Santos Valle e o sr. Antonio Granja;

— a senhorinha Philomena Guedes e o sr. Annibal Pereira;

— a senhorinha Hilda Monteiro de Barros e o sr. Oswaldo Sant'Anna Nunes;

— a senhorinha Clara Chagas de Castro e o sr. Oswaldo Lopes de Oliveira Lyrio.

Grupo feito na residencia do dr. Armando de Castro no dia do enlace matrimonial da sua gentil filha, senhorinha Clara Chagas de Castro, com o sr Oswaldo Lopes de Oliveira Lyrio. Vêem-se na gravura, á direita do noivo, os paes da noiva.

DIPLOMATAS

Deve chegar hoje a esta capital o dr. Carlos Sampaio Garrido, consul geral de Portugal.

O illustre representante da nação irmã é esperado com as maiores demonstrações de sympathia, não só por parte da colonia lusa, como da sociedade brasileira, onde desfructa o maior prestigio e de que é ornamento sua distinctissima esposa.

Vem em sua companhia, além de sua exma. familia, sua encantadora irmã, sra. Maria Eugenia de Affonseca e Sampayo Garrido.

*

Esteve brilhantissima a recepção que o ministro de Cuba e sua esposa, a gentilissima senhora Bernet offereceram, quinta-feira ultima, á tarde afim de commemorar a data da Independencia de seu paiz.

Tudo quanto ha de distincto na nossa sociedade e no mundo diplomatico compareceu á explendida reunião.

*

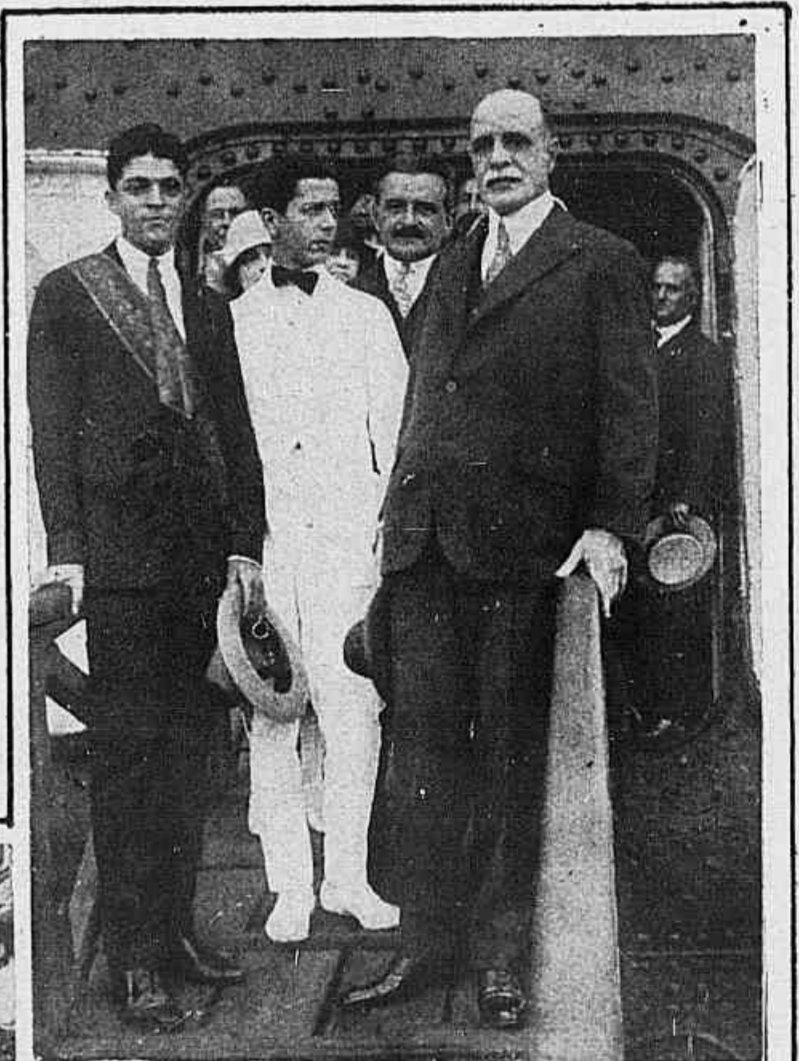
Para Venezuela, onde vae assumir o posto de ministre do Brasil, seguiu a bordo do *Andes* o sr. Rostaing Lisbôa.

*

Deixou o Rio, seguindo para Buenos Aires, o embaixador Rodrigues Alves, que se fez acompanhar de sua senhora.

*

Em goso de férias regulamentares, seguiu para seu paiz acompanhado de sua senhora o sr. Johan T. Paues, ministro da Suecia.

O regresso do professor Miguel Couto

1 — A bordo do *Cap Polonio* o eminente professor Miguel Couto e sua exma. familia, em companhia dos senhores ministro Miguel Calmon; senadores Azeredo e Frontin; deputado Afranio Peixoto; professores Juliano Moreira, Azevedo Sodré, Bruno Lobo, Aloysio de Castro e outros, momentos antes de desembarcar de volta do Velho Mundo. 2 — Ao descer de bordo; o grande medico em companhia de estudantes e do professor Bruno Lobo. 3 — O dr. Miguel Couto no seu automovel, rodeado de estudantes. 4 — A passagem do dr. Miguel Couto pela avenida Rio Branco, sob applausos dos estudantes.

O embarque do Embaixador Oscar de Teffé

Partiu a bordo do «Andes», no dia 13, para a Italia, o illustre diplomata dr. Oscar de Teffé, que com raro brilho exerce, junto ao Quirinal, as funcções de embaixador do Brasil, e do embarque de s. ex., que teve incalculavel concurrencia, damos os dois aspectos que se vêem aqui. Na photographia da esquerda: o illustre embaixador e a senhora Oscar de Teffé na ponte de embarque; na outra photographia: o embaixador de Teffé (assignalado) tendo á direita a sra. Nair de Teffé Hermes da Fonseca, coronel Vieira Christo, representante do sr. Presidente da Republica, e o dr. Acyr do Nascimento Paes, do ministerio do Exterior; e á esquerda o sr. ministro do Exterior e senhora Felix Pacheco; sr. embaixador de Italia, barão de Montagna; senhora embaixatriz de Teffé, dr. Alvaro Teffé, Aureliano Machado e Ferreira, da Agencia Americana.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA ARGENTINA

O illustre Embaixador da Republica Argentina, dr. Mora i Araujo, abri á no proximo dia 25, das 17½ ás 19½, os salões da Embaixada, para uma recepção em homenagem ao 116.° anniversario da revolução da Independencia Argentina.

OS QUE VIAJAM...

Deixaram o Rio: — o dr. Frederico Eyer, que foi ao Espirito Santo; o dr. Antonio Murtinho Nobre, para a Europa; o industrial Marcos de Mendonça, que se destina a Minas; o dr. Austricliano de Carvalho, que regressou á Bahia; o illustre professor dr. Licinio Cardoso, que vae ao Velho Mundo, em companhia de sua familia; o capitão de corveta Alfredo Carlos Soares Dutra, para o Pará; o engenheiro Paulo de Castro Maia, que se destina á Europa.

Chegaram ao Rio: — o dr. Raul Caracas, de regresso da Europa, onde fôra em commissão do governo; o dr. Arduino Bolivar, chegado de Bello Horizonte; o dr. Fernando de Sá, vindo de Pernambuco; a viscondessa de Cavalcanti, procedente da Europa; o general Tasso Fragoso, de regresso de S. Paulo; o dr. Odilon Alves Ferreira de Mello, que veiu de Minas; o dr. Luiz Smith, director do *Times* de Londres, que vem ao Brasil em missão especial daquelle jornal; o illustre professor dr. Miguel Couto, que regressou da Europa onde esteve em viagem de recreio.

MUSICA

Com um notavel programma, realisou sabbado, no Instituto Nacional de Musica, mais um dos seus encantadores concertos o Gremio Arcangelo Corelli, que como os passados teve grande concorrencia.

*

A Sociedade de Cultura Musical realisou, domingo ultimo, o seu 59° concerto, com um programma que muito elevou esta util sociedade, destacando-se não só os artistas que isoladamente executaram numeros de piano, canto e violino, mas tambem o quarteto dos professores A. Codevilla, H. Spedini, J. Holman e Hess de Mello que muito agradou, tendo tocado trechos lindissimos.

O programma, que foi dos melhores, arrancou fartos applausos da numerosa e selecta assistencia.

CHÁS DANSANTES

O Club de S. Christovão proporcionou quinta-feira da passada semana aos seus socios uma elegante reunião.

Das 5 ás 10 da noite, os espaçosos salões do querido club regorgitaram de uma sociedade muito fina, que ali se divertiu farta e alegremente.

*

O Club Gymnastico Portuguez tambem abriu os seus salões quinta-feira passada para um chá dansante offerecido aos seus associados, o qual transcorreu formosissimo.

BAILES

Annuncia-nos mais uma de suas deliciosas partidas o Club Central de Nictheroy.

Esta está marcada para o proximo sabbado e promette como as anteriores, revestir-se de muito brilho e da maior animação.

*

Esteve concorridissimo o baile que o Orfeon Portuguez deu em sua séde domingo ultimo.

Foi uma esplendida reunião, que deixou em todos que tiveram a sorte de assistir-lhe a mais grata das recordações.

Senhorinha Laís Lopes Wallace, classificada em 1.° logar nos concursos para a série superior de canto do Instituto Nacional de Musica.

EM BENEFICIO

Está annunciado para os primeiros dias de Junho, um chá dansante que a Assistencia Particular Nossa Senhora da Gloria realisa, em favor da installação da sua Maternidade.

A RENTRÉE

Agora, que já terminaram definitivamente as estações de aguas e serras, volve a nossa gente elegante aos seus habitos frequentando os chás, os *diners-concertos*.

Assim é que o Jockey-Club inaugurará dentro de poucos dias a sua brilhante serie de reuniões desta estação.

O hotel Gloria já iniciou os seus chás domingueiros, tendo a elle comparecido as figuras mais representativas do nosso mundo elegante.

BABIES

O distincto casal dr. Paulo Rudge e Marieta Cardoso Rudge, tem o seu lar em festas, pelo feliz nascimento de mais um filhinho, que recebeu o nome de Mario.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 12 — a senhorinha Eulina Zamith;
No dia 15 — a senhorinha Gloria Ferraz da Rocha;
No dia 16 — a senhora Felix Mangia.

*

Sabbado, á tarde, a gentil senhorinha Mathilde Moss, filha da senhora Gabriel Moss, recebeu as pessôas de suas relações nos salões do Jockey Club.

Essa reunião, a que não faltou nenhum motivo de agrado e encanto, transcorreu entre a maior alegria, tendo sido muito felicitado a distincta anniversariante, que cercou os seus convidados das maiores gentilezas.

M. DE D.

A gentil senhorinha Erdna Achtmeyer, hoje senhora Théo Filho, com quem se consorciou na segunda-feira ultima 10 do corrente.

CARNET

Meu amigo:

Os perfumes têm uma actuação definitiva no meu ser e actualmente vivo um dos momentos mais interessantes da minha vida.

Num fim de tarde de verão recebi, sem saber quem m'o enviava, um maravilhoso frasco de perfume, acompanhado de uma curta mas suggestiva phrase. De onde viria? Mysterio! Passaram-se os mezes e as minhas investigações falharam, ignoro ainda hoje quem m'o enviou.

Resolvi abril-o e ahi é que está o encanto d. tudo, porque seduzida pelos seus effluvios sonho-me no Oriente, vejo-me no Egypto, atravesso os desertos e chego mesmo a sentir o esbrazear do sol sobre a minha pelle.

Depois... na penumbra desse encantamento, sonho tambem com uma louca phantazia, que se esvae aos poucos com a aurora da realidade.

Pela preciosidade da essencia, pela delicadeza do envoltorio e pela graça do enigma, deve ter vindo da fidalguia de umas mãos patricias.

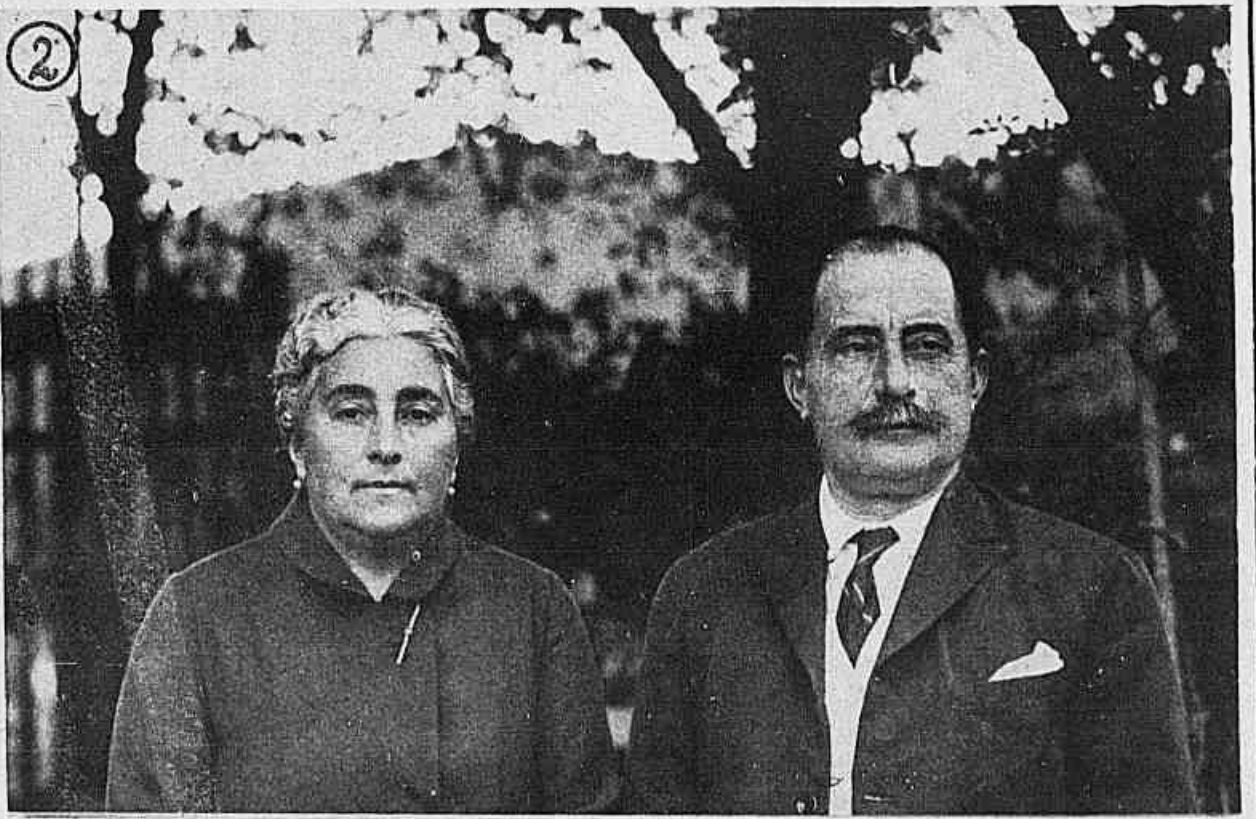
Agradam-me sempre as cousas e as attitudes requintadas.

Adeus, meu amigo, e se foi você o mago deste meu sonho saiba que o vejo entre nuvens de perfume como um symbolo de belleza e perfeição.

Maria de Lourdes.

O Cha' do Embaixador Rodrigues Alves

Commemorando a data natalicia da sr.a Carlota Rodrigues Lopes, veneranda progenitora da senhora Rodrigues Alves, o embaixador Rodrigues Alves offereceu um elegante chá no Hotel Gloria. Nos aspectos que damos vêem-se, entre damas da nossa sociedade e familia Rodrigues Alves, os srs. ministro Felix Pacheco e prefeito Alaor Prata; embaixador da Argentina, ministros do Perú, Uruguay e Venezuela; coroneis Armando Duval, Lyrio e Almerio de Moura e outros vultos de destaque social.

O Presidente de S. Paulo em Thermas de Lindoya

1 — Thermas de Lindoya, estação de aguas das de maior radioactividade conhecidas no municipio de Serra Negra, E. de S. Paulo. Em cima, o Hotel Gloria; em baixo, a fonte principal e banheiros. 2 — O dr. Francisco Tozzi e a sra. Philomena Tozzi, proprietarios da estancia, que festejaram a 11 de Abril as suas bodas de prata. 3 — A chegada festiva do dr. Carlos de Campos, illustre presidente do Estado de S. Paulo, a Lindoya, onde foi assistir ás bodas de prata do casal Tozzi.

Amigos que tomaram parte nas solemnes festas: da direita para a esquerda — Monsenhor Alvim, vigario de Copacabana; d. Octavio, bispo de Pouso Alegre; dr. Viveiros de Castro, ministro do Supremo Tribunal; d. José Alves, bispo de Natal; d. José Marcondes, arcebispo bispo de São Carlos; dr. Francisco Tozzi, proprietario da Estancia; d. Joaquim Mamede, bispo de Sebaste; dr. Celestino Bourroul, lente da Escola de Medicina de São Paulo, e Frei padre Boaventura, capuchinho de Santos.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

MINISTRO HERCULANO DE FREITAS

O fallecimento do ministro Herculano de Freitas, occorrido na sexta-feira transacta, roubou ao paiz uma das suas mais accentuadas figuras, cuja actividade mental se desdobrava, com espantosa irradiação, attingindo os mais variados ramos.

A politica teve em Herculano de Freitas um vulto notavel; o jornalismo attrahiu a sua brilhante penna; o magisterio teve o fulgor da sua actuação; a administração publica soffreu a influencia da sua actividade; finalmente, a magistratura recebeu-o, no altissimo posto de ministro do Supremo Tribunal, como um dos mais acatados mestres do Direito.

Ministro Herculano de Freitas.

Foi nesse posto que a morte o colheu de improviso, por entre demonstrações de pesar, porquanto o ministro Herculano de Freitas era, em verdade, uma figura de extremo brilho intellectual.

Grupo feito no Palace-Hotel após o almoço offerecido pelo presidente da Sociedade Propagadora das Bellas Artes a Raul Pederneiras, o querido e brilhante artista patricio, em razão do grande exito obtido pela sua encantadora exposição de humoradas e fantasias no Lyceu de Artes e Officios. Vêem-se, sentados, da esquerda para a direita: dr. Abel Porto, senhora Wanda Pederneiras, Raul Pederneiras, Calixto Cordeiro e Adalberto Mattos; de pé, no mesmo sentido: deputado Bethencourt Filho, presidente da Sociedade Propagadora das Bellas Artes; dr. Moncorvo Filho, dr. M. Paulo Filho, J. Fiuza, Eurico Alves, João Luso, Octavio Tavares, secretario da «Revista da Semana»; Benevenuto Berna, Gastão Penalva, Rodrigo Octavio Filho, A. Navarro e Lucilio Albuquerque.

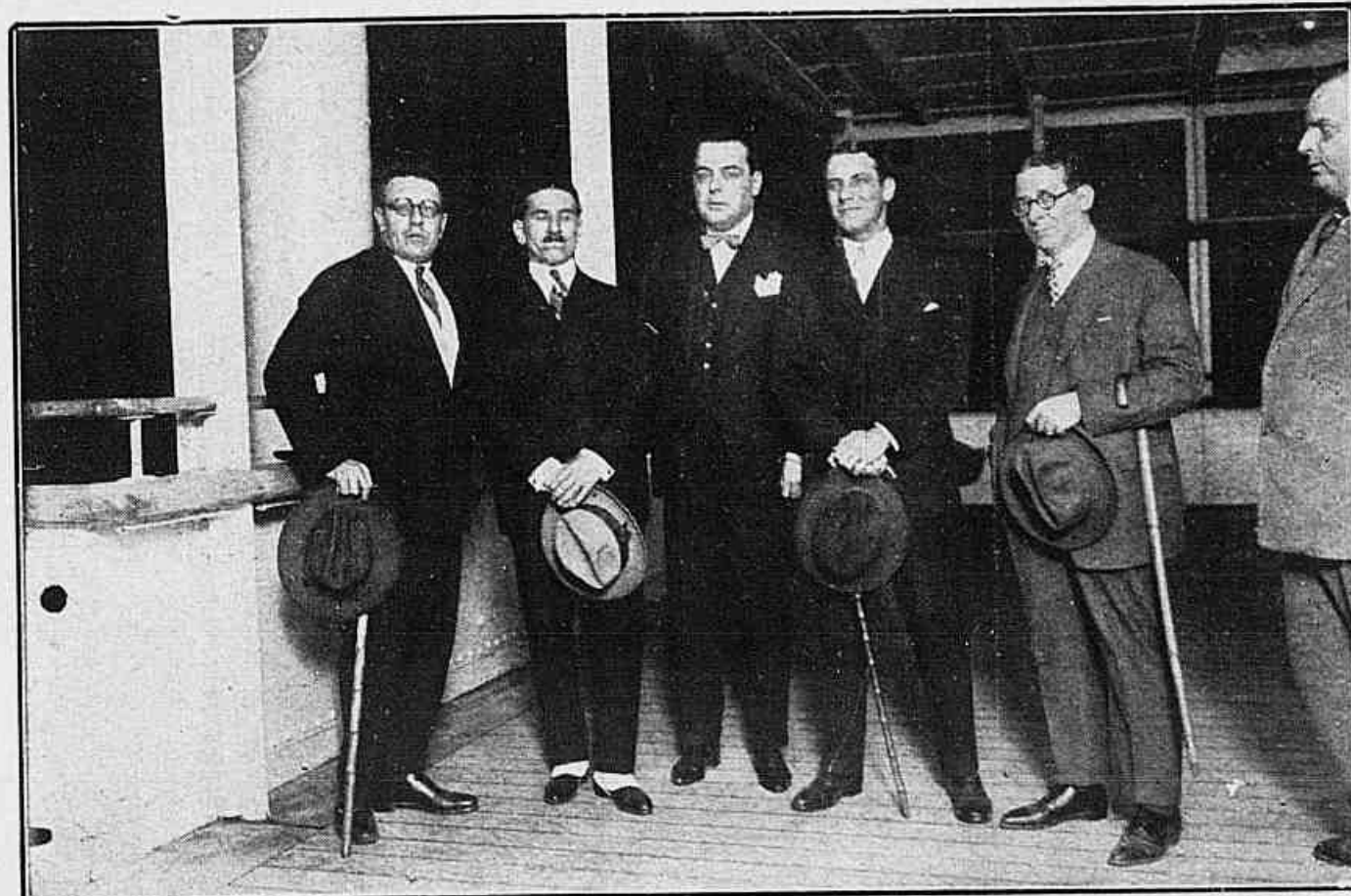
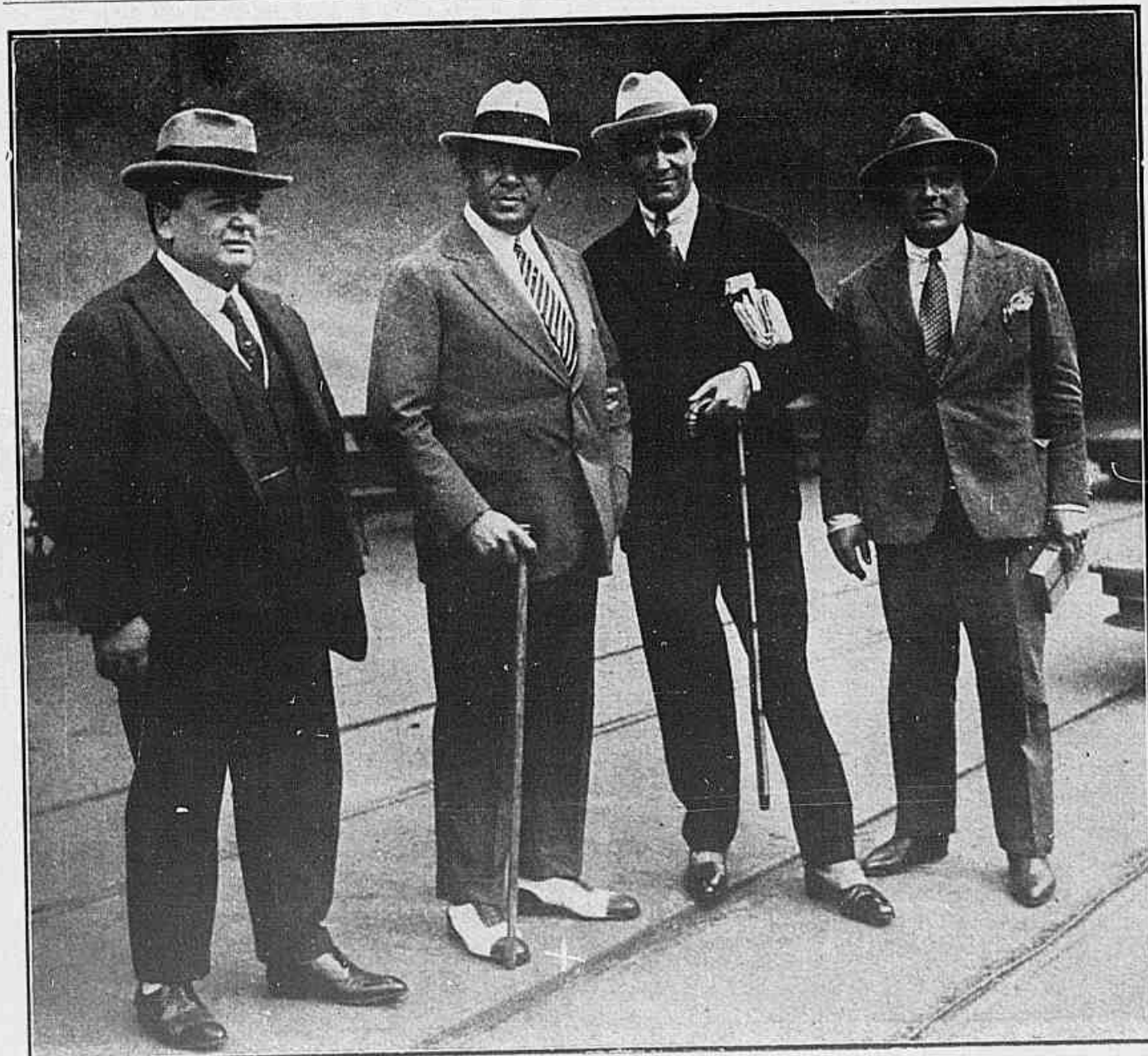
A ALEGRIA DO LYRICO

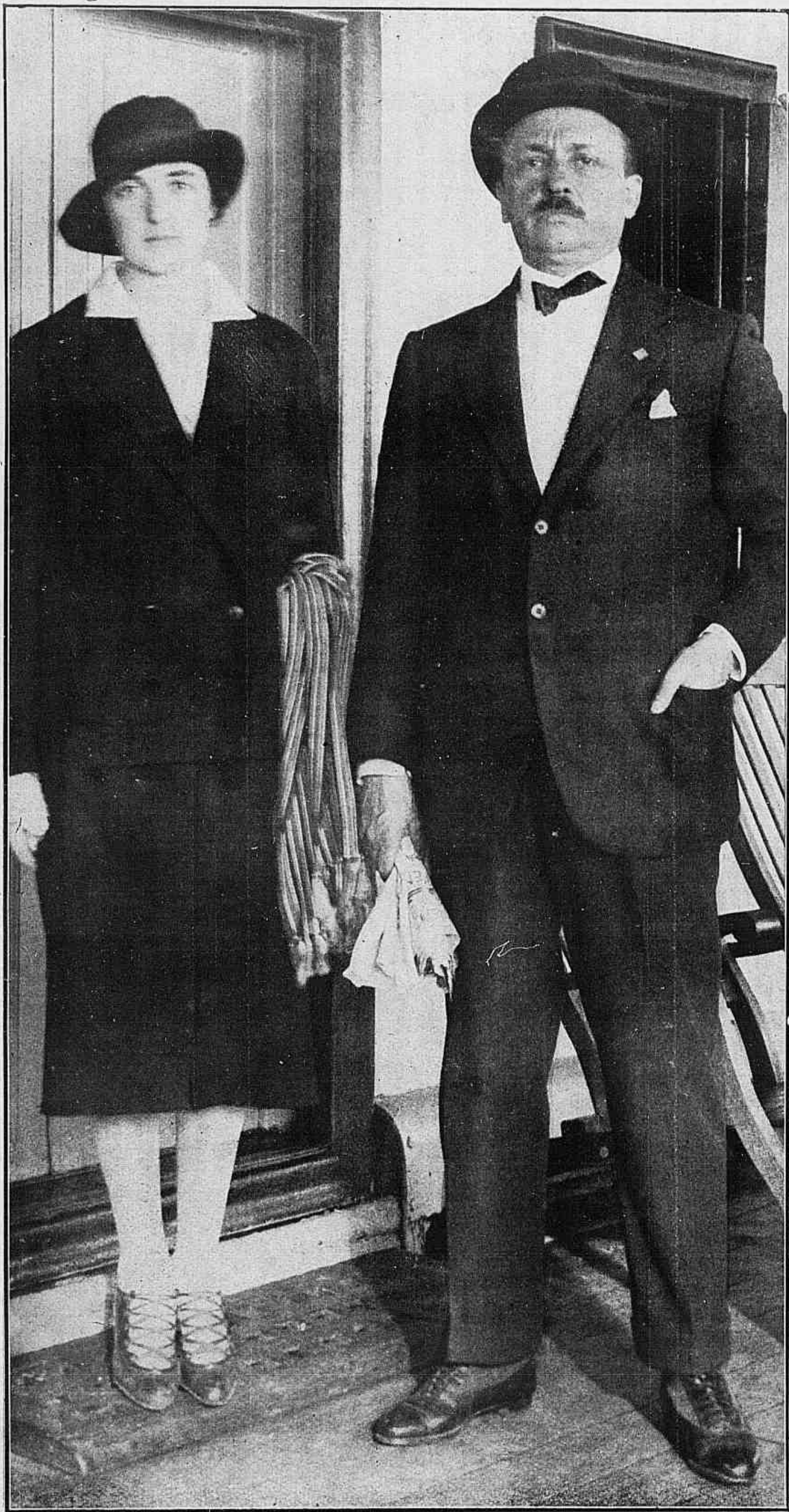
Ha longos annos não vive o Theatro Lyrico noites de alegria intensa como as de sabbado e terça-feira ultima. Devemol-as a Marinetti.

O velho casarão, cujo aspecto austero parecia haver, ha bons tempos, imposto silencio á mocidade vibratil e alacre; esse velho pardieiro arvorado em theatro, e que tantos dias de gloria tem vivido, viveu deliciosamente nas noites de 15 e 18. Marinetti com o seu futurismo resuscitou, paradoxalmente, o passado...

O Lyrico vibrou ruidosamente, fazendo echoar, no esplendor incontido da alegria da mocidade, as vaias, os apupos, as pilherias, as satyras, tudo o que já houve entre nós no passado e que o futurismo fez reviver.

O velho theatro valeu por uma receita medica, em bem dos figados cariocas.

Salve Marinetti! Viva o "futurismo" salutar e regenerador, que retempera a fibra, provoca o riso e dá vida! Bemvindo seja ao Rio o grande reformador, o Luthero da litteratura!

Grupo feito a bordo do *Asturias* por occasião da passagem pela nossa capital do dr. Eugenio dos Santos Tavares, ministro de Portugal na Republica Argentina, com destino a Buenos Aires, afim de assumir o seu alto posto. O illustre diplomata, que vê ao centro do grupo, tendo á direita o nosso director sr. Aureliano Machado, e o sr. Evaristo Borges, do Consulado de Portugal, e á esquerda o dr. Manoel d'Antas de Oliveira, secretario da Embaixada Portugueza, Francisco Soares, funccionario do Consulado, e Dupuy de Lome, representante de *La Prensa* de Buenos Aires, viajou em companhia de sua distincta senhora e filhos e de sua veneranda sogra.

Cáes do Porto. Titta Ruffo, o grande barytono (que se vê assignalado), momentos após o seu desembarque. O extraordinario cantor vem participar dos espectaculos da grande companhia de opera que fará resurgir os velhos tempos de gloria no Theatro Lyrico.

Na Associação dos Empregados no Commercio por occasião da audição dada pela brilhante poetisa e *diseuse* patricia senhorinha Maria Sabina das poesias de Oswaldo Santiago, o victorioso artista dos "Gritos do meu silencio". A's extremas direita e esquerda, respectivamente, os poetas Oswaldo Santiago e Hermes Fontes.

O intellectual italiano sr. Filippo Marinetti a bordo do *Giulio Cesare*, em companhia de sua esposa, momentos antes do seu desembarque na nossa capital. O chefe do movimento *futurista*, que tanto tem dado que falar, veio fazer uma série de conferencias no Rio.

Grupo feito na Prefeitura Municipal por occasião da manifestação tributada ao sr. José de Souza Rocha, chefe de secção da Directoria de Instrucção, em virtude da sua aposentadoria.

Concurso da Aspiração Feminina

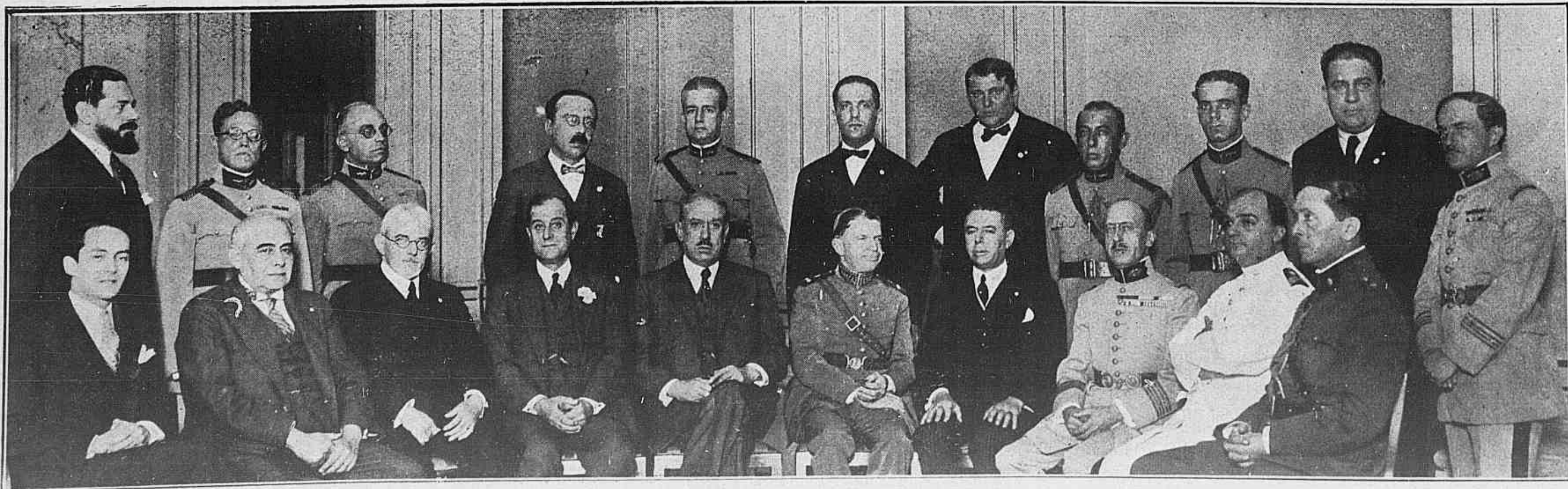
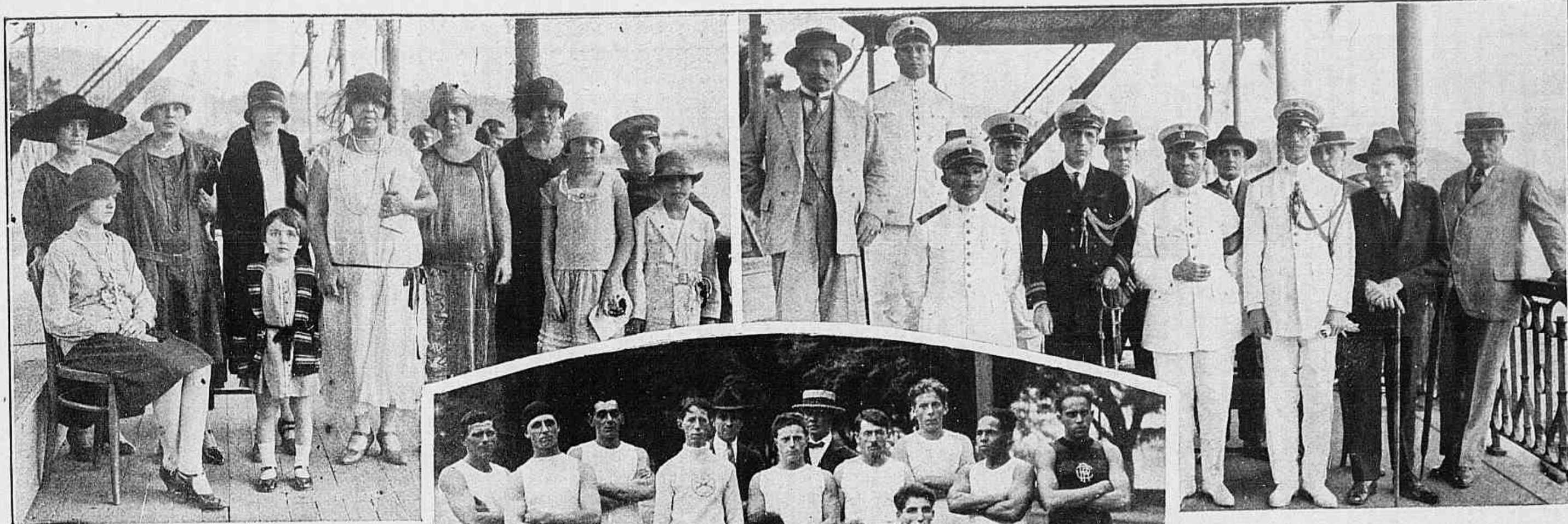
A REVISTA AGUARDA AS RESPOSTAS ATÉ AO DIA 31

Tem tido o mais auspicioso acolhimento o Concurso da Aspiração Feminina por nós instituido, com o fim de sabermos que mulheres desejariam ser as nossas leitoras, escolhendo um typo qualquer, tirado da historia, da lenda, da ficção litteraria ou da vida contemporanea, e justificada a escolha.

E' já bem avultado o numero de respostas que temos recebido e temos a impressão de que será enorme a concorrencia, por isso que **AGUARDAREMOS AS RESPOSTAS ATÉ AO DIA 31 DESTE MEZ.**

Sem que queiramos restringir a escolha temos dado grande numero de biographias de figuras femininas que, de um certo modo, poderão auxiliar a escolha que será feita pelas nossas gentis leitoras.

E depois... Quaes serão as premiadas ?

Vianna da Motta, o grande pianista portuguez, cujos concertos constituiram recentemente um notavel acontecimento artistico no Rio, em visita á Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes. O grande vulto da musica está assignalado na gravura, tendo á esquerda a apreciada musicista patricia senhora Francisca Gonzaga, e vê-se cercado de membros da Sociedade e artistas.

Grupo feito após o almoço offerecido aos membros da delegação argentina ao 2° Congresso Internacional Pan-Americano da Cruz Vermelha que passaram pelo nosso porto viajando a bordo do «American Legion». Ao centro, sentados, o dr. Mora i Araujo, illustre embaixador da Republica Argentina, e general-medico dr. Ivo Soares, chefe de Saúde do Exercito, em companhia do general-medico argentino dr. Severo Torango, dr. Nicholas Gosano e medicos da marinha argentina A. Howard e Oliveira Esteves, dr. Carlos Trancoso, capitão medico, secretario da delegação, e medicos e officiaes brasileiros.

Aspectos da festa nautica, que a Liga Nautica de Veleiros, com o concurso da Liga de Sports do Exercito, Audax Club e outros clubs filiados á União dos Clubs da Lagôa Rodrigo de Freitas, levou a effeito no dia 13 na enseada de Botafogo. Ao alto: dois aspectos do varandim da praia de Botafogo, vendo-se no primeiro senhoras e senhorinhas e no segundo as autoridades militares. Em baixo: os *rowers* que participaram da festa, cuja quarta prova de natação recebeu o nome do nosso director Aureliano Machado.

MARINETTI NO RIO

Longamente annunciada e longamente esperada, tivemos, afinal, a visita de Marinetti. E' um homem como outro qualquer. Parece extranho, mas é verdadeiro. Não faz differença alguma dos outros mortaes; nem ao menos usa, ao invés do inesthetico e anachronico chapéo duro, um turbante, como o maharajah de Kapurthala, ou um barrete symbolico, como os diplomatas do Egypto.

A sua pessôa physica é tudo o que ha de mais *passadismo*, até na calva opulenta. Quanto á pessôa intellectual, cabe melhor a apreciação dos que a comprehendem.

A imprensa toda rendeu homenagem ao politico e ao intellectual, talvez mais áquelle do que a este... Jornaes houve que glosaram a vinda do rei do "futurismo" com pilherias interessantes e com gravuras em que se não descobre cousa alguma, a não ser a intenção mysteriosa dos auctores.

Marinetti conseguiu, em meio de uma bôa assuada, alguns applausos nas suas conferencias. Deve, porém, ter chegado, lá com os seus botões, a uma conclusão bem logica sobre todos os phenomenos. Não podemos precipitar cousa alguma, mesmo que não tenhamos o ultra-radicalismo de Salomão que, bem longe do seculo em que vivemos, não encontrava nada de novo debaixo do sol. O que tiver de vir, virá, seja de que maneira fôr.

Marinetti deve, a sós, pensar, e com carradas de razão, que o "futuro" a Deus pertence...

No Country Club. *Soirée* dansante promovida pelas familias de Copacabana em homenagem ás «morenas» vencedoras do concurso alr realizado entre os typos claro e moreno.

OS DOIS EXTREMOS

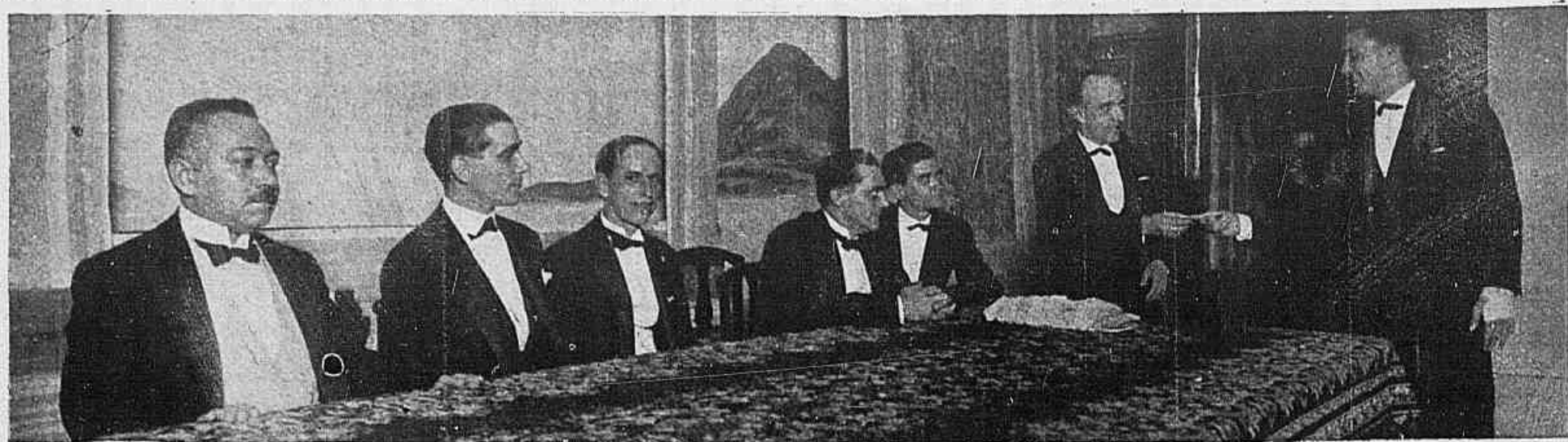
A Natureza não sabe, no Brasil, como contentar os brasileiros. Opulenta e incomparavel, dá-nos o eterno espectaculo primaveral das arvores viçosas e floridas, emquanto por outras plagas despe a ramaria, esqueletando os vegetaes, sem folhas, numa sêde de exterminio. Quatro estações, porém, só existem para nós em theoria, e, entretanto, nunca estamos satisfeitos.

No Brasil ou ha verão ou inverno. Quando estamos no auge daquelle, choramos por este; e vice-versa.

Não ha muitos dias, em plena canicula nós nos maldiziamos da sorte, castigados impenitentemente por um sol causticante, vivendo a custo dias asphyxiantes.

As noites hoje parecem quasi enregeladas. E quando a manhã desponta com o seu véo de neblina — a neblina é tão bonita e tão rara aqui... — não falta quem diga, suspirando pelos dias de verão: — Que frio!

A humanidade é sempre a mesma: incontentavel e incontentada. Nem mesmo, no fervor da sua religião, adopta o proverbio e adapta-se á temperatura baixa, pensando em que "Deus dá a roupa conforme o frio!"...

Aspecto do campo do Flamengo F. C. no domingo ultimo, ao realizar-se o *match* de *box* entre Annibal Fernandes e Hugo Italo, que se vêem, respectivamente, á esquerda e direita, em silhueta. O encontro resultou no empate dos *boxers* portuguez e brasileiro.

O 29º Anniversario do Boqueirão do Passeio

Aspectos tirados no Club Gymnastico Portuguez por occasião do baile de anniversario e entrega de medalhas aos vencedores das regatas e das provas intimas do Boqueirão do Passeio. Ao alto: Armando Martins recebendo diversas medalhas de victoria; em baixo; grupo feito no baile que se realizou no Club Gymnastico Portuguez.

UM CASO POLICIAL

— Ao chegar hontem, á noite, no meu quarto — contou lady Hamilton ao chefe de Policia — colloquei sobre a minha mesa de cabeceira o meu collar de perolas. Hoje pela manhã, logo ao me levantar, quando o fui procurar não o encontrei. Ora, tenho a certeza absoluta de que ninguem, a não ser eu, entrou no meu quarto. A porta e as janellas estavam perfeitamente fechadas, por dentro, como eu as tinha deixado. Não havia o menor vestigio de arrombamento. A principio julguei que, por descuido, tivesse guardado o collar em outro logar; dei, porém, uma busca rigorosa em todos os moveis mas nada encontrei.

— E os seus criados? — indagou o Chefe.

— São de absoluta confiança, ajuntou a illustre senhora. — Estão ha quinze annos em minha casa. E, repito, não entraram hontem em meu quarto. Convem notar que a minha casa, como o senhor póde vêr, é rodeada de grande jardim e os meus aposentos ficam no terceiro pavimento. Aliás o dr. Alain Jackson, que eu hontem fui consultar, aconselhou-me que fechasse bem o quarto todas as noites.

— E não notou falta de outras joias?

— Absolutamente. Todas as outras joias estavam intactas!

— E tem certeza de que não entrou pessoa alguma no seu quarto?

— Certeza absoluta.

O chefe de Policia, embora fosse um profissional habil e competente, não sabia como explicar o desapparecimento mysterioso do collar.

Afinal, depois de pensar algum tempo pediu a Lady Hamilton a receita que o medico lhe havia dado.

— A receita! — exclamou a aristocratica senhora — Que lhe adianta a receita do medico?

Mas, como o Chefe insistisse em ler a receita, ella entregou-lhe afinal a pequena folha de papel onde o dr. Alain havia escripto as suas indicações.

— Ah! — exclamou o Chefe, risonho, depois de ter lido a receita. Agora, sim, descobri tudo! O seu collar, minha senhora, deve estar no canteiro do jardim junto á janella de seu quarto!

Aquella conclusão inesperada do illustre emulo de Sherlock Holmes causou não pequeno espanto entre os circumstantes. Feita, porém, a necessaria pesquisa no jardim, foi o collar encontrado exactamente no logar indicado.

— Vou explicar antes que me interroguem — disse o chefe de Policia — como cheguei a descobrir o collar. Pelos medicamentos e pelas recommendações feitas pelo medico, verifiquei que lady Hamilton soffria de molestia nervosa, isto é era somnambula. E foi, portanto, em estado de somnambulismo que ella tinha feito desapparecer o collar. Se não o havia escondido no quarto tinha-o forçosamente atirado pela janella. Não me foi, afinal, difficil concluir que a preciosa joia devia estar em um dos canteiros do jardim. Eis como descobri, pelo simples exame da receita, o paradeiro do collar desapparecido.

MALBA TAHAN.

Grupo feito na Associação Athletica Portugueza na ultima tarde dansante realizada nesse gremio.

Os novos assistentes medicos militares da Faculdade de Medicina, photographados em companhia do professor dr. Rocha Vaz e do general medico dr. Ivo Soares.

Finca-pe' nas costas do proximo.

Leitura diaria e atrapalhante

Deposito de trouxas e "embrulho" dos visinhos.

Posto de mira agressiva e importuna.

Fiscalisação na cumieira do passageiro

"Nonchalance."

As pontas do banco em dia de sol e em dia chuvoso.

Lotação: 5 passageiros...

RAUL

NOMES FIGURADOS

XIV

RAUL

Variedades

AS PEROLAS DA CRUZ VERMELHA

Logo depois da guerra, as directoras da Cruz Vermelha da Inglaterra fizeram um appello á caridade e patriotismo das senhoras inglezas, pedindo que sacrificassem uma conta dos seus collares para formar, com as perolas que se reunissem por esta maneira, um collar que seria vendido em beneficio dos mutilados da guerra.

Apenas lançada a idéia, a Cruz Vermelha começou a receber perolas em quantidade, como nunca esperou. As senhoras da melhor sociedade da Grã-Bretanha desfalcaram de uma conta os seus collares e, no fim de cinco semanas depois do appello feito, a Cruz Vermelha possuia 800 perolas, magnificas não sómente pelo seu tamanho, como pelo seu oriente e perfeição de forma; de todos os collares sacrificaram a mais bella perola. Na occasião da venda subia o numero das perolas a 4.000. Começou o leilão pelas joias que tinham sido montadas com as perolas menores: brincos, pulseiras, pendentifs, botões de punho, alcançando preços elevados. Entre as pulseiras notava-se uma que era feita de um simples aro de ouro com uma unica perola que foi muito bem vendida. Além dos collares, havia tambem perolas soltas que foram muito disputadas.

Todos os collares foram arrematados por altissimos preços. Mas o acontecimento do dia foi o leilão do grande collar. Esta joia unica é formada de 63 perolas d'um oriente maravilhoso. Logo no primeiro lance obteve um bom preço, e o leiloeiro advertiu que não admittia senão grandes lances.

Houve renhida lucta e as offertas chegaram até 22.000 libras, preço pelo qual foi entregue o collar ao sr. Carrington Smith.

O publico applaudiu enthusiasticamente, fazendo uma verdadeira ovação ao feliz comprador.

PENSAMENTOS

O amor que nasce subitamente é o mais demorado em curar-se.

Tomem cuidado; as feridas mais difficeis de se curarem são aquelles que se fazem em si mesmo.

Shakespeare.

O ciume é um monstro que se gera a si mesmo, nasce de suas proprias entranhas.

Shakespeare.

A MODA

Poder-se-ia acreditar que se tinha dito tudo quando se disse que a roda ampla estava na moda. Precisava-se para isso não conhecer nada a moda, nem as suas astucias, nem os seus recursos, nem os seus achados.

Existem tantas maneiras de um vestido ser amplo, como ha maneiras de ser bonita para uma mulher, e n'esta estação a moda excedeu-se em engenhosidade.

Uma coisa a notar desde o principio é que dos tres grandes processos de augmentar a roda dos vestidos — os godets, os plissés, os franzidos — o primeiro é o menos preferido. Vê-se muito menos godets, porque as mulheres perceberam que elles não eram sempre muito praticos, devido ao emprego do viez. No entanto nas grandes collecções dos novos modelos elles ainda estão representados em grande numero, sobretudo nos modelos de voile de seda, mousseline de seda, crêpe de fantasia. São tratados então, não como godets applicados, mas em formato guarda-chuva vindo da cintura. Obtem-se uma enorme roda, mas a leveza do tecido não deixa alargar muito a silhueta.

Pelo contrario são innumeros os modelos cuja roda é obtida por pregas escondidas, pregas duplas, as incrustações de pregas e as pregas finas. Quasi sempre, n'esses modelos vê-se triumphar o jumper cuja moda vae persistir. Pois não é elle o vestuario-typo de nossa epoca, onde tudo é sacrificado ao conforto, á flexibilidade, ao exercicio?

Os manteaux pretos e os vestidos pretos estão bem representados em todas as collecções.

A ultima novidade é a volta do tafetá. Talvez elle consiga ficar na moda sendo elle hoje já tão flexivel.

Para os manteaux e as robes manteaux, os tecidos mais empregados são o drapella, o ottoman de lã, o crépalga assim como o burafyl e o kasha.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em kasha branco, guarnecido com pregas e botões. 2 — *Jupe-culotte* muito geitosamente encoberta por panneaux abotoados, em tecido créme com listas azul marinha. Casaco em popeline azul marinha, golla e punhos em tecido crême. 3 — Vestido em crêpe de Chine beige, a barra da saia plissada em crêpe de Chine marron, assim como as guarnições da bluza, o bordado é feito com seda marron. 4 — Costume de lã beige moucheté de tête de négre, guarnições em camurça beige.

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Conselhos Sociaes

A EDUCAÇÃO DE SI MESMO

A educação de si mesmo — diz o dr. Dubois — não é espontanea; nós não nos dedicamos a ella senão depois que descobrimos o attractivo que se prende a esse trabalho de aperfeiçoamento intimo. Não differe da educação pelos outros senão porque dirigimos a palavra a nós mesmo.

Attrahidos pelo seu encanto, a nossa attenção fixou-se; o pensamento recebido dos outros precisa-se, desenvolve-se. O nosso haver completa-se com os juros accumulados, como um capital na caixa economica, havendo gente que prefere deixar as suas economias dentro da meia de lã.

E' ainda uma illusão do nosso espirito considerar a educação de nós mesmo como activa, como o resultado de um querer. E' passiva — no sentido de ter nascido de uma impulsão recebida que nós não seguimos senão quando sentimos prazer n'isso. Quando uma ideia não nos diz nada, perde o seu caracter de ideia-força e o movimento pára.

As ideias moraes nascem tão naturalmente pela experiencia que ellas surgiram desde os principios do pensamento humano; é por essa razão que nós não juntamos absolutamente nada de novo ao capital ethico que nos legaram os seculos. Obedecendo ás associações de ideias modernas, nós expressamos os mesmos pensamentos sob outras formas, escolhemos na vida actual as imagens que devem dar relevo á ideia; mas, se se olha de perto, vestimos com os nossos vestuarios a eterna boneca.

Ideias novas, uma nomenclatura especial não surgem senão quando ha um facto novo, desconhecido dos nossos predecessores. E' o que acontece no dominio scientifico, onde a experiencia, a maior parte das vezes imprevista, nos abre novos horizontes. As

descobertas da electricidade, dos raios Roentgen, do radium fizeram nascer palavras novas etiquetando novas concepções.

Tambem bastam alguns annos para pôr fóra de uso um tratado de physica.

As ideias moraes, pelo contrario, continuam as mesmas através toda a civilisação e, se eliminassemos dos escriptos antigos algumas allusões que lhes dão a côr local, veriamos como são perfeitamente modernas e applicaveis ao nosso seculo as ideias de Socrates, assim como as de Epicteto, de Seneca e de Marco Aurelio.

N'esse dominio do pensamento ethico os homens ficaram os mesmos, e a eterna lucta entre adeptos d'uma dogmatica e os racionalistas está já reunida n'esta phrase do escravo philosopho: "Porque não faremos nós por sensatez o que os Galilleanos fazem pela rotina?" E juntava uma critica, que tanto poderia ser applicada ao nosso tempo como ao primeiro seculo da era christã, quando elle accusava os christãos de não levarem uma vida conforme as suas doutrinas. Epicteto, percorrendo o nosso mundo civilizado, não mudaria nada n'essa sua opinião.

E' exactamente porque o homem não pensa o que elle quer, mas o que elle póde, que a educação se deve esforçar por esclarecel-o, por mostrar-lhe o caminho d'essa felicidade intima que reside na satisfação da sua consciencia esclarecida.

Aquelle a quem os ensinamentos da sua infancia repercutiram na sua sensibilidade moral sentirá o attractivo poderoso d'esses estados d'alma; essas associações de ideias far-se-ão naturalmente n'este circulo; o seu pensamento ficará obcecado por essa ideia de aperfeiçoamento ethico. Viverá no enthusiasmo do bem, seja que elle se apoie sobre uma crença religiosa que satisfaz suas aspirações para uma outra vida, seja que elle procure encontrar o seu caminho pela via da razão.

Accusou-se de orgulho todos os racionalistas de todos os tempos. A censura seria justa se elles pretendessem ter achado elles mesmos a verdade unica, terem-n'a inventado.

Seu papel é mais modesto: não fizeram senão recolher a herança das gerações anteriores e tiraram sómente o que podiam comprehender, amar.

Não poderia exigir-se de um homem outra coisa além d'esta adhesão ás ideias que lhe são submettidas: tem o direito de as examinar á luz da sua razão, mesmo que ella seja defeituosa, porque é a unica lanterna que elle tem para ir á procura da verdade.

MODA INFANTIL

1 — Capa em voile de lã côr de rosa guarnecida com babadinhos de crêpe de China côr de rosa e bordado plumetis terminando uma tira de crêpe de Chine. 2 — Babadouro para a comida em linho beige terminado por tres girasoes em linha brilhante amarella, as hastes em linha verde assim com o ponto de festão. 3 — Touquinha em crêpe de Chine bois de rose, com applicação de renda do mesmo tom e bordado de um tom mais vivo, os babadinhos no mesmo crêpe de Chine. 4 — Cueiro em flanella branca, festonado com seda branca. A cestinha é bordada com seda creme, as flôrinhas em seda côr de rosa. 5 — Babadouros em linon, bordados com linha branca brilhante 6 — Vestidinho em linon côr de rosa, bordado com linha branca. 7 — Paletozinho em flanella branca com barra azul e um simples bordado em ponto *cordonnet* encobre a união com o casaco.

Nossa alimentação

A GULODICE

Foi festejado em Paris, como devia sel-o, o centenario de Brillat Savarin, que falleceu no dia 2 de Fevereiro de 1826.

Esse amavel magistrado escreveu uma obra-prima pela graça do estylo, delicadeza jovial das observações e pela solidez do fundo, sobre a arte de ser *gourmet*.

A sua celebre "Physiologie du Gout" devia ter o seu logar em todas as corbeilles de noiva. Primeiro por ser um livro esplendido e em seguida porque o autor, que é um grande amigo das mulheres, parece ter n'elle traçado todo um plano de felicidade conjugal baseada sobre uma pratica sensata da gulodice.

Primeiro devemos definir esta palavra gulodice. Longe de ser tida como um peccado pelo subtil e profundo analysta das sensações do gosto, é antes tida como uma virtude delicada. Elle a colloca a mil leguas da intemperança.

De qualquer maneira que elle a observe, merece-lhe somente elogios e estimulos:

"Em relação ao physico, ella é o resultado e a prova do estado são e perfeito dos orgãos da nutrição.

"No moral, é uma obediencia ás ordens do Creador que, tendo nos ordenado comer para viver, nos convida pelo appetite, nos sustenta pelo sabor e nos recompensa pelo prazer".

Pesem bem todas essas palavras. Brillat não escrevia levianamente.

Esse gourmet, esse epicuriano era um poço de sciencia: tinha estudado a medicina, a chimica, a archeologia, fallava muitas linguas, sem contar as antigas, era poeta, musico e, emfim, conselheiro na Côrte...

Notou com muita justiça que a gulodice era favoravel á belleza; uma gulodice erudita, que se allia muito bem á sobriedade.

"Uma serie de observações exactas e rigorosas, escreveu elle, demonstrando que um regimen succulento, delicado e cuidado afasta durante muito tempo as apparencias exteriores da velhice".

MENU

SOPA DE ESPINAFRES

PEIXE COM MOLHO AURORA
PIRÃO DE FARINHA

FRANGO Á MILANEZA
AIPOS FRITOS

FRICANDEAU DE VITELLA
BATATAS AU GRATIN

CRÊPES MONTMARTROISE

SOUFFLÉ DE ARROZ DOCE

SOPA DE ESPINAFRES

Põe-se para cozinhar dois mólhos de espinafres em agua e sal; depois bate-se e passa-se na peneira os espinafres e põe-se na panella dentro do caldo. Engrossa-se depois com uma chicara de leite na qual se desfez farinha de arroz.

Na hora de servir põe-se meia colher de manteiga e serve-se com torradinhas.

PEIXE COM MOLHO AURORA

Põe-se para cozinhar o peixe, depois de ter refogado n'um pouco de manteiga com cebola, tomates e cheiros, n'um pouco de vinho branco; cozinha-se em fogo brando.

O môlho é feito da seguinte maneira:

Põe-se dentro de uma vasilha com agua uma outra vasilha onde se derrete em banho-maria uma colher de manteiga, juntando-se lentamente um pouco de farinha de trigo; depois vae-se juntando tres gemmas que já se bateram juntamente com um pouco d'agua, uma pitada de sal e um pouco de sumo de limão.

Arruma-se o peixe ro-

deiado com cebolinhas cozidas e as claras cozidas picadas. O môlho deve vir na molheira.

FRANGO A' MILANEZA

Escolhe-se um frango bem gordo e de carne bem branca. Recheia-se com a seguinte mistura. Cozinha-se macarrão cortado, escorre-se bem a agua, mistura-se um pedaço de miolos cozidos e o figado do frango bem cozido e esmagado. Tempera-se tudo com manteiga e sal, até que fique espesso como uma massa. Coze-se o frango, amarra-se bem e põe-se para cozinhar na panella regando de vez em quando com o seu proprio môlho.

AIPOS FRITOS

Põe-se a cozinhar rapidamente em agua e sal alguns pés de aipo bem limpos e lavados. Refoga-se numa panella com manteiga, um bouquet de cheiros e junta-se depois um pouco de caldo. Depois d'elle já estarem bem cozidos, prepara-se uma massa de fritar, mergulha-se n'ella cada pedaço e põe-se para fritar no azeite ou na gordura; escorre-se bem, salpica-se com sal e serve-se muito quente.

FRICANDEAU DE VITELLA

Deve-se escolher um bom pedaço de vitella, bem gorda; lardeia-se-o com tiras de toucinho no sentido da carne, tempera-se com sal, pimenta e embrulha-se cuidadosamente n'uma tira de toucinho. Colloca-se depois n'uma panella, com uma grande variedade de legumes e um bouquet de cheiros; molha-se com um pouco de caldo e deixa-se cozinhar muito lentamente durante quatro horas. Depois d'isso tira-se a tira de toucinho e põe-se de parte. Faz-se o môlho na panella de que se tirou a carne e depois de côado põe-se n'uma frigideira, na qual se põe depois a carne virando-a de todos os lados para tomar um tom appetitoso no môlho.

BATATAS AU GRATIN

Escolhe-se batatas de tamanho médio e o mais iguaes possivel, e põe-se para cozerem com as cascas e com um pouco de sal. Logo que estejam bem cozidas, mas sem ter arrebentado a casca, tira-se a casca e passa-se por ovos batidos; depois enrolam-se em farinha de rosca e arrumam-se bem n'um prato que possa ir ao forno. Derrete-se um pouco de manteiga, despeja-se por cima das batatas e põe-se a tostar no forno.

CREPES MONTMARTROISES

Desfaz-se 250 grs. de farinha de trigo bem pe-

neirada com dois ovos, duas colheres de sopa de azeite e um pouco de sal, e vae-se misturando com um pouco de leite ou de cerveja até obter-se uma massa muito lisa que quando cae se enrola como uma fita. N'uma frigideira despeja-se um pouquinho de azeite, somente o sufficiente para untal-a, e despeja-se dentro depressa duas ou tres colheradas da massa, que se espalha bem de maneira que ella tome bem o feitio da frigideira; vira-se depressa a massa do outro lado e, logo que esteja dourada dobra-se e salpica-se com assucar.

Servem-se assim ou recheiadas com doce de fructa e enroladas.

SOUFFLE' DE ARROZ DOCE

Põe-se para cozinharem uma meia hora em panella tampada, muito lentamente, 50 grs. de arroz bem lavado em meio litro de leite com 100 grs. de assucar e uma fava de baunilha. Junta-se depois tres gemmas de ovos e seis claras muito bem batidas. Põe-se no forno n'uma fôrma lisa e bem untada com manteiga: a fôrma não deve ser cheia senão até ao meio. São precisos uns vinte minutos em forno regular.

Variedades

ALFRED DE MUSSET

A ninguem melhor que a elle póde ser applicada a phrase biblica. "Muito lhe será perdoado porque elle muito amou!": E não sómente muito lhe foi perdoado, mas pode-se dizer ainda que foram os seus numerosos amores que lhe deram a gloria porque, sem elles, nunca elle teria sido o poeta que foi. Aquelle indolente, preguiçoso fantastico, não escreveu versos senão sob a influencia da paixão. Foi o heroe das suas obras. Melhor ainda, as suas obras e as pancadas do seu coração não formam senão uma e a mesma coisa.

Taine tinha razão de dizer a seu respeito:

"Não foi somente admirado, foi amado; era mais que um poeta, era um homem, cada um encontrando n'elle os seus proprios sentimentos, os mais fugitivos e os mais intimos. Elle entregava-se, dava-se. Elle tinha as grandes virtudes, a generosidade e a sinceridade. Tinha em si o mais precioso dos dons que possa seduzir uma civilização envelhecida—a mocidade."

A historia da sua producção litteraria é portanto, de alguma maneira, a historia dos seus amores. Mas, antes, convem lembrar as grande linhas da sua vida.

Alfred de Musset nasceu em Paris, na rua des

Noyers 33, no dia 11 de Dezembro de 1810. Na sua ascendencia materna contava-se um jurisconsulto que fez versos. Seu pae, apezar de não se ter dedicado á litteratura, apreciava-a e deu-lhe uma historia de J. J. Rousseau.

A titulo de curiosidade, deve-se accrescentar que a familia de Musset, que tinha como armas um gavião (épervier) de ouro sobre campo azul, era de nobreza antiga; além d'isso, pela sua alliança com a familia dos Villebresme descendentes de Catharina du Lis, podia pretender a ser aparentado com Jeanne d'Arc.

Depois de ter com successo terminado o seu curso no collegio Henrique IV, seguiu um curso de direito e um curso de anatomia, tomou lições de desenho e de pintura, estudou musica e aprendeu inglez. Mas, quando seu pae o interrogou sobre as suas intenções, confessou que não tinha nenhuma sentindo-se somente attrahido pelas bellas-artes e pela poesia.

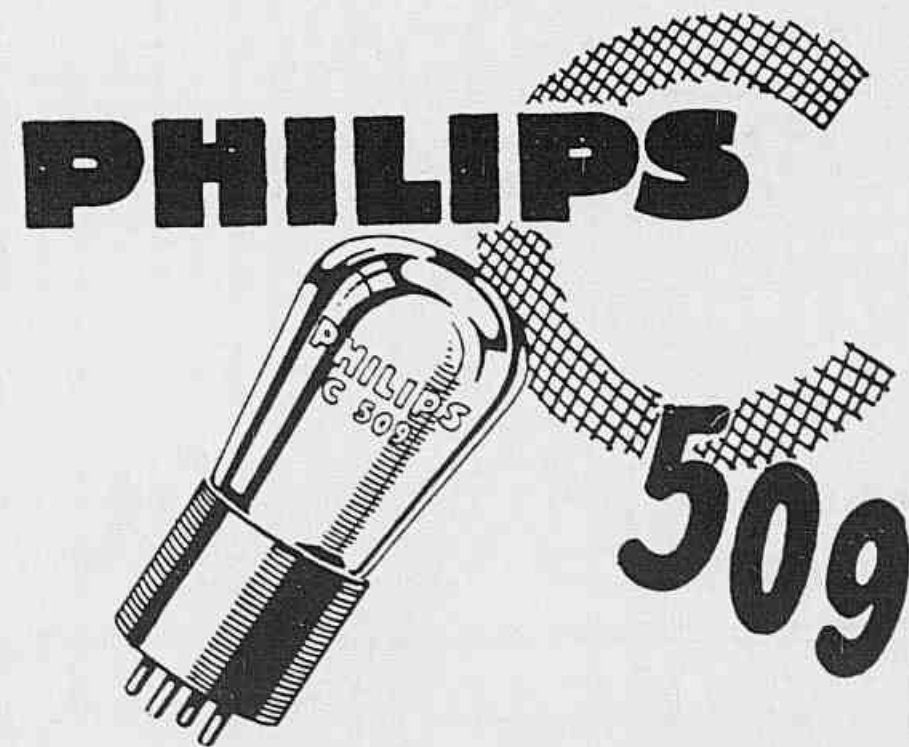
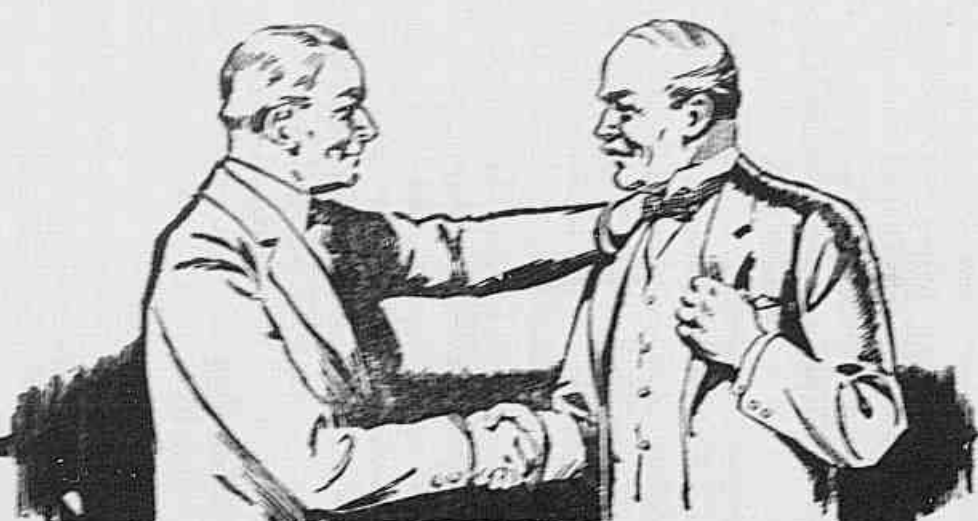
Paul Foucher, que tinha sido seu collega, apresentou-o a Victor Hugo e aos jovens escriptores romanticos. Isso devia accentuar a sua vocação. Começou a rimar versos e, em 1820, traduziu as Confessions d'un mangeur d'opium, de Thomaz de Quincey. Seu pae inquietou-se com o feitio que estava tomando o seu filho e para modifical-o fel-o entrar como escripturario n'um banco. O joven poeta ficou desesperado. Bello, de uma elegancia perfeita, dandy consummado, usando canhões voltados e chapéu á D'Orsay, tinha desde a sua estreia na sociedade exercido uma seducção que lhe devia dar o gosto para essa vida de prazeres. O desejo d'esses divertimentos, algumas vagas occupações administrativas (foi bibliothecario no Ministerio do Interior), viagens, os seus amores e de tempos a tempos a publicação de algum livro de versos, de contos ou de comedias iam occupar a sua tão curta existencia.

Os seus primeiros versos, "Os contos de Hespanha e de Italia", appareceram em 1829 e, aos dezenove annos tornaram-o celebre. Em 1830 fez a sua primeira tentativa de theatro, com a "Nuit Venitienne", representada no Odéon... Essa peça encantadora foi pateada. Contentou-se então em reunir em volumes as suas peças theatraes. No dia 12 de Fevereiro de 1852 foi recebido na Academia franceza, morrendo pouco depois, no dia 2 de Maio de 1857, de uma doença de coração devida a excessos de toda a especie.

Muito já se escreveu a respeito dos seus amores. Mas o livro que acaba de lhes consagrar Maurice Donnay é o que melhor nos faz sentir o que houve de mais commovente nas grandes paixões do poeta.

Desprezando as pequenas — eram tão numerosas — nos mostra, cada uma por sua vez, George Sand, Aimée d'Alton e a terrivel bas-bleu que foi Louise Collet.

George Sand é a mais conhecida. Não foram porém os seus amores com o poeta que a celebrisaram mas sim os seus romances. Ella foi abandonada pelo poeta que egoisticamente a deixou doente em Veneza, encontrando elle consolo junto ao medico Pazello, que com dedicação a tratou, ten-

tando Musset enciumado rehaver o seu amor inutilmente.

Mas esse drama não teria para nós senão o interesse da anecdota se não tivesse provocado n'esses dois entes privilegiados uma reacção toda literaria. Musset o conta á sua maneira nas "Confessions d'um enfant du Siécle. George Sand, de uma maneira naturalmente muito differente, no "Elle et Lui"

Quando se contam os seus amores, é porque elles já acabaram. Esses estavam realmente acabados. Musset não podia ficar fiel a uma recordação. O coração do poeta não podia ficar desoccupado.

Sempre apaixonado, elle amava todas as mulheres e não ficava fiel a nenhuma. Homem de sociedade com as damas da sociedade como mme. Taigny ou a princeza Belgiojoso; artista com as artistas como Rachel, mme. Allan Despeaux e Pauline Garcia; estudante com as grisettes descriptas por elle sob o nome de Bernerette e de Mimi Pinson, por todas elle perdia a cabeça... e fazia versos. Emfim, pouco tempo depois de sua eleição para a Academia, o poeta fez conhecimento com Louise Collet.

Louise Collet merecia, para ella só, um longo estudo, porque foi, no seculo passado, um typo muito curioso de bas-bleu. Era então uma mulher de quarenta annos, belleza morena como as amava Musset; mas era tambem escriptora, autora de romances e de poemas, e que, apezar de ter um talento bastante mediocre, tinha encontrado meio de ligar-se a Victor Cousin e depois a Gustave Flaubert. Colleccionava os grandes homens e com certeza teve grande prazer de juntar Musset a essa collecção. Mas essa ligação durou sómente seis mezes. Depois da morte do poeta, ella escreveu tambem um romance dos seus amores. George Sand tinha publicado Elle et Lui; *Louise Collet publicou* Lui *simplesmente.*

Musset tinha 27 annos quando encontrou Aimée d'Alton, que soube prender esse coração voluvel.

"Este amor, diz Paul Musset na biographia de seu irmão, este amor durou dois annos, durante os quaes não houve nem brigas, nem tempestades, nem diminuição, nem razão para suspeitas nem ciumes. E' por esta razão que não tem historia para ser contada. Dois annos de amor sem nuvens, a verdadeira felicidade não tem historia".

Paul Musset melhor que ninguem devia sabel-o, porque, depos da morte do irmão, elle casou-se com Aimeé d'Alton.

PENSAMENTOS

Uma recordação de amor é como uma gotta de essencia de rosa; o seu perfume delicioso, suave, dura toda uma vida.

HELVETIUS.

Um homem correcto deve ter para com sua mulher as mesmas attenções que tinha quando noivo.

A. DUPUY.

Conselhos Praticos

MEIOS DE RISCAR OS DESENHOS SOBRE O VELLUDO, PELUCIA, SETIM.

Quando se precisa mesmo que o desenho seja feito sobre o velludo, reproduz-se o desenho sobre papel impermeavel; depois passa-se sobre o risco com uma carretilha propria para isso, colloca-se o papel sobre o tecido, prega-se com alfinetes ou fixando-o bem com quatro pesos nos cantos. Despeja-se sobre o risco (que sendo furadinho forma peneira) resina em pó muito fino e esfrega-se com o dedo ou com uma escova para fazer passar a resina através dos buraquinhos do papel. Tira-se então a resina que ficou sobre o papel com uma escova macia, e passa-se um ferro quente sobre o risco; o calor faz derreter a resina que penetra ligeiramente no tecido dando assim um desenho nitido e resistente.

Mas sempre é melhor empregar o outro systema que é mais simples: põe-se o velludo com o avesso para cima e risca-se com alguma força o desenho d'esse lado, apparecendo o desenho do lado direito marcando o velludo.

Consultorio Medico

Bernardo Zagobi (Pelotas, Rio G. Sul) — O tricocephalo dispar é um verme nematode, contornado em espiral, que habita geralmente o caecum, mas que póde tambem se encontrar em toda a extensão do intestino. E' pela agua que os tricocephalos chegam ao intestino. Para prevenir a trichocéphaliase é preciso ferver e filtrar a agua de beber. Grandes lavagens do intestino (agua boricada ou boratada a 1%). Santonina e calomelanos ãã 5 centgrs. Uma capsula só. Póde empregar tambem o pó de semencontra 1gr., 5 no mel etc. Emprega-se tambem o thymol (1 a 2 grs.)

Manoel Pedro (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio da funcção da prostata. A's vezes é de fundo psychico (desvio da imaginação). Pesquizar a lues (reacção de Wassermann), os reflexos, a marcha, etc.

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias da minha formula *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de *Erectol*.

Adelia Sequeira (Uruguayana—Rio G. Sul) — Aconselho Yatren com pó de talco a 10%. Para o emprego deste pó empregar o pulverisador vaginal de Liepmann. Tambem se emprega com exito o levêdo de cerveja em fórma de ovulos, que se deixa na vagina durante 24 horas, fixado por um algodão esterilisado. Usar um de tres em tres dias. Int: — 3 a 6 comprimidos de Leucrol. Injecções sub-cutaneas de *Pairol*.

OS LIVROS DA HUMANIDADE

A CONQUISTA DO PÃO

Por **PIERRE KROPOTKINE**

TRADUCTOR

DR. CESAR FALCÃO

Livro francamente communista anarchista, annuncia que a seu tempo estalará a revolução social, dando-se então a expropriação de todos os bens adquiridos á custa do trabalho alheio, como terras, casas, machinas, officinas, instrumentos do trabalho, etc.

Trabalhando todos, o trabalho torna-se um divertimento e cada homem e mulher póde viver á farta só com 5 horas de trabalho por dia.

UM VOLUME DE 230 PAGINAS, 4$000

D'AQUI A CEM ANNOS

Por **EDUARDO BELLAMY**

TRADUCÇÃO DE

PINHEIRO CHAGAS

Desenterrando um entulho, achou-se um homem que, por effeito de catalepsia, dormia ha dezenas de annos, e que encontrou tudo mudado.

Todos eram obrigados a trabalhar e não existia dinheiro. Cada um trazia comsigo a caderneta do seu activo e passivo. O que comprava ou consumia era-lhe debitado, em vez de pagar, e assim viviam todos muito felizes. Havia refeitorios communs, em que se almoçava e jantava e se consumia tudo o mais a debito de caderneta.

Que belleza! E' para o anno de 2021.

UM VOLUME DE 300 PAGINAS, 4$000

Vendem-se na rua Lêdo, 72 — Rio de Janeiro, LIVRARIA JOÃO DO RIO, casa editora de romances populares, de livros de modinhas, de doces, de cozinheiro, de sonhos, de prestidigitação, de historias e contos para creanças. Para o interior remettemos, livre de porte; basta sómente mandar a importancia em carta registrada e com o valor declarado; fazemos grandes descontos aos revendedores; como tambem enviamos o nosso catalogo illustrado com 100 gravuras a quem o pedir.

Gerente: SAVERIO FITTIPALDI.

Mme. B. J. (S. Felix —Bahia) — Recommendo-lhe int. ás refeições 20 gottas de Crataegol e injecções intra-musculares de *Yo-pyronal*, trez vezes por semana.

C. C. C. (Rio) — O prurido vulvar é muitas vezes determinado por inflammações do utero e outros orgãos genito-urinarios. E' preciso tratar a metrite. Para a vulvite applicar a seguinte pasta. Uso externo: — Ac. salicylico, 0gr.5; Acido borico pulverisado, 5 grs.; Oxydo de zinco, 10 grs.; Vaselina 50 grs.

A pasta se applica á noite. Emprega-se tambem com exito as correntes electricas constantes e debeis, as radiações de Rontgen, o mesothorio e os raios ultra-violeta.

Os banhos de mar são aconselhaveis (Copacabana).

"Elisabeth" (Santos) — "Honni soit qui mal y pense". A sua carta me deixa perplexo. Não vejo motivo para acceitar o que me propõe. Vê-se bem que é muito joven.

Gaúcho (Rio Grande do Sul) — Tomar á noite dois a tres comprimidos de Minorativas. A's refeições uma colher de Nujol. Injecções de Cacodyline Jammes.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.º andar — Rio de Janeiro — Te. 5763 Central.*

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Leitora (Santos) — Na excessiva dilatação dos póros provocada pelos cravos, a *Loção* e a *Pomada para os Cravos* são remedios energicos e efficazes.

Senhorita Violeta — Muito facilmente impedirá a queda do seu cabello.

Lave semanalmente a cabeça com o *Shampoo-Pó* e friccione-a diariamente com o *Tonico n. 9*.

Mme. Neusa Santos (S. Paulo) — Sinto muito não poder dar-lhe um conselho. Seria necessario, para lhe prescrever um tratamento, que pudesse examinar o estado em que a deixou essa injecção. Como uma moça intelligente expõe a sua belleza a uma experiencia d'essa ordem?

Paulista — As duchas tonificam realmente, mas não creio que obtenha com ellas um resultado satisfatorio. As massagens circulares com *Crême de Massagem* são convenientes. A' pag. 23 do meu prospecto encontra as instrucções minuciosas para o fortalecimento do busto.

Uma admiradora — O seu caso de consciencia é muito delicado para que eu possa dar-lhe minha opinião consienciosa, guiada apenas pelo seu magoado desabafo. Seja como fôr, nunca deve odiar a sua infiel amiga, mas sim esperar que ella reconheça o seu erro. Nunca se deve descrer da lealdade só porque uma vez fomos illudidas na nossa confiança. Seu nobre caracter lhe inspirará uma nobre conducta. Se eu conhecesse a qualidade do acto praticado por sua amiga poderia talvez responder melhor á sua consulta.

Valentina — Por que não vem vêr-me? Assim me facilitava o empenho de aconselhal-a bem. Se o encanecimento do seu cabello está bastante desenvolvido receio que tenha de tingil-o. A minha tintura é inoffensiva e inalteravel, permitte a lavagem da cabeça quantas vezes se queira, restitue ao cabello a sua côr natural.

Mari'alva — Se a sua pelle é demasiado pallida applique com um pouco de algodão o rouge *Rosita*, antes da applicação do *Pó de Arroz*, o que dá ás faces um bello tom rosado e saudavel.

Mme. Franco — Pratique uma ligeira massagem ao rosto. Remova depois o crême, applicando o *Pó de Massagem*, desfazendo uma colher de chá do pó com um pouco de agua até que fique reduzido a uma *pate*. O *Pó de Massagem* destina-se a limpar os poros e a tonificar a cutis. Lave em seguida o rosto com agua e sabonete *Sylkale*, juntando á agua uma colher de *Tonico da Pelle*. Com este simples cuidado diario dispensado á hygiene da sua pelle obterá uma cutis alva e delicada, um dos maiores ornamentos da mulher.

Lia — Adopte como fixativo a *Loção de Embellezar*, sendo secca a sua pelle. Esta ficará suave e macia ao contacto.

Mlle. Costa — A *Loção Adstringente* destina-se a corrigir a dilatação excessiva dos póros. Refresca a epiderme, branqueia a cutis; offerece adherencia ao pó de arroz. E' aconselhavel para as epidermes oleosas. Deve fazer applicações duas ou tres vezes ao dia.

Mme. Ireneu — O *Crême de Massagem* só deve ser usado para massagens. A massagem com *Crême de Massagem* é o grande preservativo da ruga, o unico processo efficaz de conservar a elasticidade dos tecidos.

Mlle. Lyra — A destruição pela electrolyse é radical. Em uma sessão de electrolyse podem destruir-se de 10 a 20 cabellos.

Isabella—Concordo comsigo. O que faz falta no Rio é um Club de Senhoras, onde a Mulher possa exercer a sua actividade e occupar o seu pensamento em iniciativas uteis e nobres. Quantas idéas bellas e generosas devem o seu triumpho aos Clubs femininos de Londres! Cada vez que entro n'um d'esses palacios edificados pelo esforço da Mulher, sinto a impressão de quanto a mulher é capaz. Constitue um espectaculo commovente vêr como as senhoras da alta sociedade ensinam as criadas a adornar e cuidar de um lar, elevando a mulher que trabalha no conceito e estima social. Aproveitando as vantagens do systema associativo, pagam a um chefe de cozinha 100 libras por mez para que as suas filhas aprendem a arte culinaria. A princeza Mary foi uma assidua discipula dessa escola antes de se casar. Quizera eu dispôr do necessario prestigio para advogar a fundação do Club de Senhoras, aproveitando-o em beneficio da Arte, Belleza e Saude da Mulher.

SELDA POTOCKA.

Consultorio Odontologico

Venancio Silva Gomes (Minas Geraes) — Não deve usar carvão de Beloc para limpar seus dentes. Dê preferencia a pasta ou sabão dentifricio.

Mlle. Wilman (S. Paulo) — Extracção da raiz.

Ernesto Fioravanti (Sta. Catharina) — Pyorrhéa perfeitamente caracterisada. Extracção dos dentes mais atacados e tratamento nos restantes.

Aconselho a procurar o profissional citado em sua carta.

UM CIRURGIÃO-DENTISTA PAULISTA (S. Paulo) — O eminente professor Coelho e Souza vae á America do Norte representar os cirurgiões dentistas brasileiros junto ao 7.º Congresso Dentario Internacional a reunir-se em Agosto proximo na cidade de Philadelphia.

E', si me não falha a memoria, a primeira vez que uma classe envia á sua propria custa um delegado a congresso scientifico no extrangeiro.

Sendo muito difficil obter-se verba para representação scientifica no extrangeiro, resolveram os cirurgiões-dentistas patricios custear as despezas com a ida de um delegado á America do Norte, que de viva voz pudesse dizer algo sobre o nosso progresso, não ficando esquecido o nome do Brasil entre todos os paizes que enviarão delegados officiaes a esse importantissimo certamen.

De volta á patria publicará o professor Souza em livro as suas impressões de viagem, incluindo tudo que de perto possa nos interessar.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*